

Diretoria Executiva

Sergio Machado Rezende

PRESIDENTE

Antonio Cândido Daguer Moreira

DIRETOR

Michel Chebel Labaki Júnior

DIRETOR

Odilon Antonio Marcuzzo do Canto

DIRETOR

Conselho de Administração

Wanderley de Souza (03/04 a 27/11)

Antônio Cesar Russi Callegari (27/11 a 31/12)

PRESIDENTE

Sergio Machado Rezende

CONSELHEIRO NATO

Helena Kerr do Amaral

CONSELHEIRA

Jocelino Francisco de Menezes

CONSELHEIRO

Paulo Afonso Bracarense Costa

CONSELHEIRO

José Ivo Vannuchi

CONSELHEIRO

Conselho Fiscal

Francisco Cleodato Porto Coelho

PRESIDENTE

Carlos Roberto Siqueira de Barros

CONSELHEIRO TITULAR

Ronaldo Camilo

CONSELHEIRO TITULAR

Reinaldo Fernandes Danna

CONSELHEIRO SUPLENTE

Fernando Freitas Melo

CONSELHEIRO SUPLENTE

Viviane Aparecida da Silva

CONSELHEIRO SUPLENTE

Posição em 31/12/2003

FINEP Relatório de Gestão **2003**

Este Relatório de Gestão segue o roteiro previsto na Instrução Normativa SFC/MF n.º 02, de 20 de dezembro de 2000, da Secretaria Federal de Controle Interno do Ministério da Fazenda, e na Norma de Execução n.º 02/2003, da Controladoria Geral da União, com as adaptações necessárias para atender às especificidades da FINEP, conforme o estabelecido na IN/TCU n.º 35/2000, nas DNs/TCU n.º 29/1999 e 30/2000 e na NE/SFC 002/2003.

Março 2004

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 1.1 | Política de Fomento | 6 |
| 1.2 | Diretrizes Estratégicas | 7 |
| 1.3 | Estrutura Organizacional | 7 |
| 2 | GESTÃO ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL | 10 |
| 2.1 | Aperfeiçoamento do Modelo de Organização e Gestão | 10 |
| 2.2 | Aperfeiçoamento de Processos e Sistemas | 11 |
| 2.3 | Gestão de Recursos Humanos | 12 |
| 3 | FOMENTO E APOIO À INOVAÇÃO EM 2003 | 15 |
| 3.1 | Fomento e Apoio, segundo os Eixos Programáticos | 15 |
| 3.2 | Fomento e Apoio, segundo os Fundos Setoriais | 36 |
| 3.3 | Cooperação Internacional | 44 |
| 3.4 | Difusão da Produção Científica e Tecnológica | 46 |
| 4 | PROGRAMAS DE GOVERNO | 49 |
| 4.1 | Descrição dos Programas e Ações | 49 |
| 4.2 | Execução dos Programas e Ações | 54 |
| 5 | INDICADORES DE GESTÃO | 73 |
| 5.1 | Indicadores de Gestão Operacional | 73 |
| 5.2 | Indicadores de Gestão Financeira e Orçamentária | 79 |
| 5.3 | Indicadores de Gestão Patrimonial | 85 |
| 5.4 | Indicadores de Recursos Humanos | 87 |
| 6 | TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONTRATOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS | 90 |
| 7 | MEDIDAS SANEADORAS | 92 |
| 7.1 | Prevenção e Tratamento da Inadimplência | 92 |
| 7.2 | Ações Judiciais | 94 |
| 7.3 | Sindicâncias e Comissão de Inquérito | 95 |
| 8 | DILIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE | 97 |
| 8.1 | Área de Auditoria Interna | 97 |
| 8.2 | Órgãos de Controle Externo | 99 |
| 9 | PREVIDÊNCIA PRIVADA | 100 |
| 10 | FONTES | 101 |

1 INTRODUÇÃO

Os planos e ações da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP em 2003 foram norteados pelas diretrizes do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que reafirmam a importância estratégica do setor de Ciência, Tecnologia e Inovação - C,T&I para a soberania nacional e para o desenvolvimento econômico e social. O sistema nacional de Ciência e Tecnologia - C&T cresceu nos últimos anos, tendo a FINEP desempenhado papel importante neste processo, pois foi a principal instituição no âmbito federal responsável pelo financiamento da implantação da infra-estrutura de C&T do País.

Entretanto, sabe-se que os efeitos econômicos e sociais do sistema de C,T&I ainda são reduzidos para um país com as potencialidades do Brasil e para as dimensões e a qualificação da comunidade científica e tecnológica do País. Constata-se também que as atividades de C&T estão concentradas no meio acadêmico e que faltam políticas públicas para incentivar a pesquisa tecnológica nas empresas e promover uma maior utilização do sistema de C,T&I frente aos grandes problemas nacionais e às desigualdades regionais.

A FINEP, Agência Brasileira de Inovação, tem procurado nortear suas ações como agente dessas políticas públicas, articulando os atores essenciais nesse processo: empresas, universidades, institutos tecnológicos, centros de pesquisa e outras instituições públicas ou privadas, desenvolvendo formas de financiamento e captação adequados às diretrizes governamentais e às orientações estratégicas do Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT.

Neste primeiro ano, a FINEP procurou avançar nesta direção com ações efetivas que pudessem recolocá-la em seu lugar devido. A atual gestão da FINEP encontrou a Agência descapitalizada, com um grande passivo trabalhista e com práticas que a afastaram da comunidade científica. Neste sentido, esta Financiadora já contabiliza significativos avanços: recuperação de créditos, melhor desempenho em sua execução orçamentária, implantação de nova estrutura organizacional – mais ágil e transparente, reinstalação do Conselho Consultivo e criação de Câmaras Técnicas Setoriais, forte atuação na execução das ações dos Fundos Setoriais e o acordo histórico com seus servidores, evidenciam tais avanços.

Entretanto, deve-se considerar que as questões que envolvem a interação entre C,T&I são relativamente novas no Brasil. Tratar de inovação ainda é um desafio, com frequência visto com ressalvas. Os resultados do PICT-2002 evidenciam que as empresas brasileiras, em sua maioria, não fazem Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - P,D&I e também não interagem com os pesquisadores. É necessário desenvolver uma cultura interna de P,D&I, alinhada à nova Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior, estimulando parcerias com universidade e institutos tecnológicos para melhorar produtos e processos e criar novos produtos, além de promover a atuação em áreas estratégicas, sejam do ponto de vista tecnológico ou da inserção social.

O governo do presidente Luis Inácio Lula da Silva se coloca diante destas questões com otimismo e resolução. Para o Brasil dar o passo necessário que o leve à inserção maior, tanto do ponto de vista interno como externo, é preciso expandir e aperfeiçoar o Sistema Nacional de C,T&I e induzir e estimular atividades de P,D&I no setor empresarial. O fortalecimento desse sistema pode determinar a velocidade da produção e da difusão do conhecimento no País, contribuindo fortemente para o desenvolvimento de uma Nação com menos desequilíbrios e maior justiça social.

1.1 POLÍTICA DE FOMENTO

A FINEP atua em consonância com a política do Ministério da Ciência e Tecnologia e em estreita articulação com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Enquanto o CNPq apóia prioritariamente pessoas físicas, através de bolsas e auxílios, a FINEP atua junto a pessoas jurídicas. A política de fomento da FINEP é norteada pelo apoio a ações de C,T&I voltadas para as seguintes finalidades:

- ampliação do conhecimento e formação de recursos humanos;
- aumento da competitividade de produtos, processos e serviços para o mercado internacional, visando o aumento das exportações;
- aumento da qualidade e do valor agregado de produtos, processos e serviços para o mercado nacional sujeitos à competição internacional, visando à substituição seletiva de importação;
- promoção da inclusão social e da redução das disparidades regionais;

- valorização da capacidade científica e tecnológica instalada e dos recursos naturais do Brasil.

1.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A FINEP promove e financia a inovação e a pesquisa científica e tecnológica cujos resultados possam gerar impactos positivos no desenvolvimento socio-econômico brasileiro, contribuindo para:

- expandir e aperfeiçoar o Sistema Nacional de C,T&I, incentivando o aumento da produção do conhecimento e da capacitação científica e tecnológica do País;
- induzir e estimular atividades que promovam a ampliação da capacidade de inovação, de geração e incorporação de conhecimento científico e tecnológico na produção de bens e serviços;
- colaborar para o sucesso das metas definidas pelas políticas públicas do Governo Federal.

1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional implantada na FINEP em 2003 foi construída com base em duas referências principais: a missão estratégica da empresa; e o processo de trabalho operacional. Há também duas outras referências importantes: o instrumento operacional predominante (programas); e as prioridades do governo, que irão conferir a dinâmica e a orientação da estrutura.

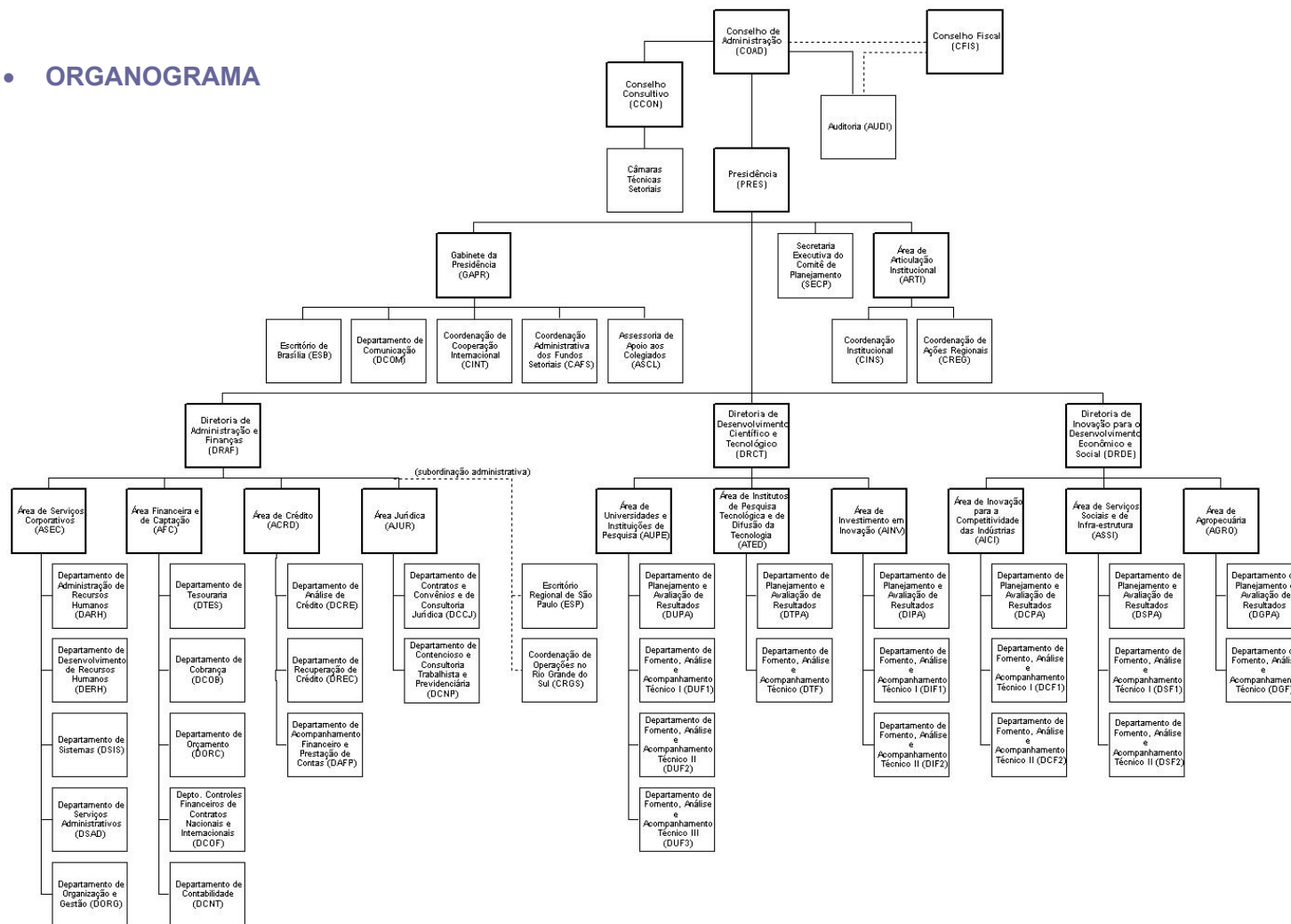
Para atingir seus objetivos institucionais, a FINEP foi dividida em três Diretorias: uma administrativa e financeira e duas operacionais, sendo as Diretorias operacionais compostas por três Superintendências cada uma.

Uma das Diretorias operacionais trata da expansão, consolidação e aprimoramento da base de pesquisa científica e tecnológica, da difusão do conhecimento gerado e do desenvolvimento de instrumentos de capital de risco. A outra está voltada ao fomento da inovação visando o incremento da competitividade empresarial, envolvendo pequenas, médias e grandes empresas dos setores primário, secundário e terciário da economia.

O processo de trabalho operacional se dá em cinco etapas: planejamento, fomento, análise, acompanhamento e avaliação de resultados. O funcionamento pleno deste ciclo é uma meta a alcançar no médio prazo, mas de imediata implantação. Neste sentido, cada Superintendência contará com uma gerência responsável por planejar, acompanhar, controlar e avaliar suas ações. Além desta, há uma ou mais gerências orientadas para o fomento e a análise.

Dessa forma, pretende-se dar transparência aos critérios adotados pela FINEP que norteiam a utilização de recursos públicos, e agilizam seus processos. Garantir a efetividade de sua atuação significa evidenciar, perante a sociedade, a relevância do papel desempenhado por esta instituição no contexto econômico e social do País.

• **ORGANOGRAMA**



2 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ORGANIZACIONAL

2.1 APERFEIÇOAMENTO DO MODELO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

O novo modelo de organização e gestão, adotado com o objetivo de alinhar a FINEP às novas diretrizes e metas definidas pelas políticas públicas do Governo Federal, teve como principais marcos:

- A reativação do Conselho Consultivo da FINEP, incorporando representantes de diversos segmentos da sociedade brasileira com atuação nas atividades científicas e tecnológicas, tendo por objetivo mobilizar a comunidade de C&T na identificação de oportunidades para a atuação da FINEP. Como elemento de fortalecimento de atuação do Conselho Consultivo foi proposta e aprovada a criação de 17 Câmaras Técnicas Setoriais. Destas, 10 Câmaras já foram instaladas e estão contribuindo na formulação de políticas setoriais e na identificação de estratégias e prioridades. Assim, elas estão subsidiando a FINEP na elaboração de propostas a serem apresentadas aos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais e outros fóruns de formulação de políticas nos quais a FINEP tem participação, assim como sugerindo melhorias nos procedimentos operacionais da FINEP.
- A elaboração da Política de Fomento da FINEP, que contempla o financiamento de todo o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I), combinando recursos reembolsáveis com recursos não-reembolsáveis, assim como incentivos fiscais e capital de risco. A Política prevê a criação de instrumentos para todas as etapas e dimensões do processo inovativo, que vão desde o financiamento de P&D em laboratórios públicos e privados até o desenvolvimento de mercados para produtos inovadores; do apoio à incubação de empresas de base tecnológica até o financiamento de estruturação e consolidação dos processos de P&D em empresas já estabelecidas. Espera-se desta forma proporcionar a indução de investimentos em C&T, voltados para o desenvolvimento econômico e social do País e, principalmente, para o incremento da competitividade do parque industrial brasileiro.
- A estrutura organizacional da FINEP foi redefinida de tal forma que uma Diretoria tornou-se responsável pelas áreas financeira, administrativa e de gestão, e outras

duas Diretorias ficaram dedicadas à operação da FINEP, com foco no apoio e fomento de dois grupos diferenciados de clientes, de um lado as universidades e institutos de difusão tecnológica, e de outro, as empresas. Nessas duas Diretorias operacionais, foram constituídos departamentos dividindo as atribuições de planejamento e avaliação de resultados e as de análise e acompanhamento das operações.

- O processo decisório de análise e acompanhamento de projetos foi revisto, com a incorporação da nova metodologia de análise, e foram criadas duas instâncias recomendatórias: o Comitê de Planejamento e o Comitê de Enquadramento Operacional.

2.2 APERFEIÇOAMENTO DE PROCESSOS E SISTEMAS

A melhoria contínua da organização, dos processos de trabalho e sistemas de informação, com o objetivo de aprimorar o atendimento às demandas recebidas pela FINEP, teve como destaques as seguintes realizações:

- Desenvolvimento da nova metodologia de análise, baseada no aperfeiçoamento de formulários de apresentação e análise de projetos e dos respectivos processos;
- Redesenho e implementação de processos referentes a contratos administrativos (Compras, Licitações e Serviços Gerais);
- Levantamento e crítica dos processos operacionais para o desenvolvimento de especificações e implementação do sistema informatizado de *Workflow*, visando a sua racionalização e otimização;
- Melhoria na comunicação via internet entre a sede e os escritórios regionais da FINEP, com aumento de taxas de transmissão, unificação dos métodos de conexão por meio de VPNs baseadas em sistema operacional LINUX, e redução de custos contratuais;
- Aumento do nível de segurança da rede da FINEP, através da instalação de *firewalls* baseados em sistema operacional LINUX nos pontos de conexão à internet e em servidores específicos, implementação de um sistema anti-spam e de NAPT

(*Network Address and Port Translation*);

- Prosseguimento da migração de ferramentas computacionais para ambiente LINUX, tais como os sistemas de correio eletrônico e de gerência de bancos de dados;
- Redução de custos de terceirização de serviços de desenvolvimento e suporte de sistemas;
- Realização de licitação para modernização da infra-estrutura da rede da FINEP, com a substituição de todos os equipamentos, cabos e dispositivos auxiliares;
- Desenvolvimento e implantação do novo *site* da FINEP;
- Desenvolvimento e implantação de sistemas da intranet da FINEP, tais como o Fórum de Discussão Virtual e o novo sistema de análise de projetos.

2.3 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Na esfera da Gestão de Recursos Humanos, a FINEP, ao longo de 2003, procurou solucionar diversas questões trabalhistas que historicamente representavam não somente um entrave nas relações entre a gestão da empresa e seu corpo funcional, como também se constituíam em grave ameaça à saúde financeira institucional, dadas as conseqüências legais que poderiam advir de um litígio irreversível.

Neste sentido, podemos citar como destaque, entre outras ações:

- A assinatura de Acordo Coletivo de Trabalho final entre a FINEP e o Sindicato dos Bancários, reconhecendo o mesmo como representante legítimo do corpo funcional e atendendo a reivindicações históricas dos empregados;
- A criação e execução do processo de reenquadramento funcional para os empregados do quadro de apoio, corrigindo distorções de longa data, estando prevista a aplicação do procedimento ao quadro superior no decorrer de 2004;
- Aprimoramento do canal de comunicação entre a Diretoria e a Associação de Funcionários da empresa;

- Aceleração do processo de migração de pessoal do Plano de Cargos e Salários - PCS (antigo) para o Plano de Carreira e Remuneração - PCR (novo);
- Delegação ao Diretor Administrativo para concentrar as articulações entre a Associação, o Sindicato e a Empresa;
- A eleição direta de três representantes do corpo funcional da FINEP, sendo um de cada Diretoria, para integrar o CEOP - Comitê de Enquadramento Operacional da Empresa, visando aumentar ainda mais a transparência do processo de seleção e avaliação de projetos.

No âmbito do desenvolvimento dos recursos humanos da empresa, através da participação em eventos e treinamentos formais, e da promoção da melhoria da qualidade de vida, destacamos as seguintes ações:

- Promoção e suporte à participação de empregados em eventos e programas de treinamento em diversos temas, principalmente econômico-financeiros, dentre os quais se destacam os cursos sobre Análise de Crédito, Contabilidade Pública e Orçamento, Gestão, Direito e Informática, e o Programa de Pós-Graduação em Políticas de Desenvolvimento, Instituições e Estratégias, em parceria com a UFRJ;
- Aperfeiçoamento e normatização dos procedimentos de apoio à graduação, pós-graduação e cursos de idiomas;
- Continuação da renovação do quadro de pessoal, com o ingresso e treinamento, através do programa Germinare de ambientação e preparação de novos analistas;
- Desenvolvimento do programa de avaliação de desempenho dos empregados, com a inclusão da avaliação dos gerentes pelos respectivos subordinados;
- Manutenção do Programa de Menores Estagiários, com a condução de um programa de desenvolvimento que conta com a realização de diversas palestras sobre comportamento e saúde;
- Promoção da melhoria da qualidade de vida e da integração dos empregados, através dos programas de colônia de férias e campeonato interno de futebol;

- Manutenção da campanha contra o fumo, com apoio a terapias antitabagismo;
- Ampliação do acervo e do espaço físico da Biblioteca, e início da realização de um projeto de vocabulário controlado, com o objetivo de aperfeiçoar os recursos de pesquisa no acervo bibliográfico;
- Manutenção da disponibilidade de acesso a sistemas e redes externas de informação, dentre os quais citamos o IBICT / COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica, o IBICT / CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, e o IBICT / BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

3 FOMENTO E APOIO À INOVAÇÃO EM 2003

3.1 FOMENTO E APOIO, SEGUNDO OS EIXOS PROGRAMÁTICOS

3.1.1. EXPANSÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE C,T&I

As ações da FINEP foram desdobradas segundo dois objetivos: apoio à infra-estrutura de pesquisa e apoio à pesquisa em setores específicos. O estabelecimento desses objetivos tem como princípio a consolidação e expansão do Sistema Nacional de CT&I visando atender as necessidades específicas do desenvolvimento da ciência.

3.1.1.1. Infra-estrutura de Pesquisa Científica e Tecnológica

Esta ação tem como objetivo fortalecer a pesquisa técnico-científica desenvolvida em Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa, criando um ambiente equilibrado, estimulante e favorável ao desenvolvimento científico e tecnológico e capaz de atender às necessidades e oportunidades da área de CT&I. Entende-se por infra-estrutura o conjunto de condições materiais e instalações físicas necessário para o crescimento e a consolidação da base de pesquisa científica e tecnológica nas Instituições Públicas Nacionais.

- **Recuperação e Modernização da Infra-estrutura Institucional de Pesquisa**

Os financiamentos dos projetos selecionados nas Chamadas Públicas 01/2001 e 03/2001 do CT INFRA, totalizando R\$ 249,8 milhões, propiciaram o início da recuperação e modernização da infra-estrutura, que permitirá a expansão e consolidação da pesquisa científica e tecnológica no País. Destaquem-se os investimentos que estão sendo realizados para recuperar a infra-estrutura geral para os grupos de pesquisa das diversas áreas de conhecimento, os investimentos na consolidação de instalações físicas de laboratórios e na adequação predial das unidades de pesquisa.

Dando continuidade a esta linha de ação, foi lançada em 2003 a Chamada Pública MCT / FINEP / CT INFRA 03/2003, no valor de R\$ 10 milhões, voltada para apoiar a execução de projetos institucionais de implantação de infra-estrutura física de pesquisa, visando exclusivamente a realização de obras e edificações nas Universidades e outras Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa ou de Pesquisa Científica e Tecnológica. Como resultado, foi aprovado um total de 33 projetos. Com 15 projetos, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste receberam 31,8% dos recursos aprovados.

Além dessas Chamadas, foram concedidos recursos do CT INFRA ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, no valor de R\$ 1 milhão, para modernização do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, R\$ 4 milhões para o Portal de Periódicos da CAPES / MEC, bem como um apoio emergencial à Universidade Federal do Pará, no valor de até R\$ 515 mil, em razão do incêndio em suas instalações, que afetou laboratórios de pesquisa. Com recursos do Fundo Verde-amarelo foram aprovadas 2 encomendas ao INMETRO, no valor total de R\$ 4,3 milhões, para apoio a expansão e consolidação da infra-estrutura de serviços tecnológicos na área de metrologia.

- **Apoio a Unidades ou Laboratórios Multi-usuários**

Também visando proporcionar condições para o crescimento e a consolidação da pesquisa científica e tecnológica no País, foram lançadas em 2003 as Chamadas Públicas MCT / FINEP / CT INFRA 04/2003 e 05/2003. A Chamada 04/2003, no valor de 20 milhões, foi voltada para a aquisição de equipamentos multi-usuários e teve 21 projetos aprovados, com a alocação de 46,3 % dos recursos em instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. A Chamada 05/2003 teve como objetivo apoiar projetos de manutenção de unidades ou laboratórios multi-usuários. Foram aprovados 60 projetos, sendo aplicados 22,2% dos recursos em projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

- **Apoio à Criação de Novos Grupos de Pesquisa nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**

A Chamada Pública MCT / FINEP / CT INFRA 02/2003, lançada em 17/07/2003, visou a aplicação de R\$ 9 milhões, com o objetivo de financiar a infra-estrutura para implantação de novos grupos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação em instituições públicas de ensino superior e/ou pesquisa nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Foram

aprovados 25 projetos, totalizando R\$ 8,9 milhões.

A criação de novos ambientes de pesquisa nestas Regiões, com alto padrão de qualidade, trará importante contribuição para a descentralização da competência científica e tecnológica do País, e deverá catalisar uma ação articulada, envolvendo recursos de várias fontes, especialmente de governos estaduais e ou municipais.

- **Apoio à Implantação de Pólos de Educação a Distância nas Áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Educação Básica**

Esta ação, implementada através da Chamada Pública MCT / FINEP / CT INFRA 01/2003, no valor de R\$ 4 milhões, lançada em 17/07/2003, teve como objetivo financiar a infraestrutura necessária para a implantação de projetos de pólos de Educação a Distância, proporcionando condições para a expansão e consolidação de Cursos de Licenciatura nas áreas de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia), Matemática e Educação Básica. Foram aprovadas 31 propostas, beneficiando 8 instituições públicas de ensino superior. Cabe observar que 41% (R\$ 1,6 milhão) dos recursos da Chamada foram aplicados em instituições das Regiões Nordeste e Centro-Oeste.

O apoio aos projetos desta Chamada constitui um experimento-piloto importante para a avaliação do potencial da contribuição da Educação a Distância como instrumento para minorar o elevado *deficit* de professores no ensino de Ciências e na Educação Básica, bem como para a elevação da qualidade do ensino de Ciências no País.

3.1.1.2. Infra-estrutura de Pesquisa Científica e Tecnológica

Esta ação conta com a utilização de recursos dos Fundos Setoriais e tem como objetivos estimular o fortalecimento do sistema de CT&I e promover a sinergia entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo, através do aporte regular, qualitativo e quantitativo, de recursos para setores prioritários e estratégicos para o desenvolvimento econômico e social brasileiro.

De forma a atingir estes objetivos, a FINEP, em 2003, sob a orientação dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais, elaborou as seguintes Chamadas Públicas:

▪ **Chamada Pública MCT / FINEP / CT INFO 01/2003**

Em outubro de 2003, foi lançada a Chamada Pública MCT / FINEP / CT INFO 01/2003, para seleção de projetos de pesquisa aplicada e de desenvolvimento científico com inovação tecnológica em SOFTWARE LIVRE, preferencialmente em parceria com empresas interessadas na exploração econômica dos resultados do projeto, num valor total de R\$ 4 milhões. O resultado final desta chamada será divulgado em março de 2004.

▪ **Chamada Pública MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003**

Lançada em outubro de 2003, esta Chamada, no valor de R\$ 5,6 milhões, teve como objetivo o apoio a projetos de pesquisa clínica, relacionados ao desenvolvimento de procedimentos terapêuticos inovadores em terapia celular, bem como o fortalecimento de grupos de pesquisa da área. No total, foram aprovados R\$ 3,9 milhões para 4 instituições das Regiões Sudeste e Sul. O saldo de R\$ 1,7 milhão deverá ser aplicado em projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, de acordo com aprovação do Comitê Gestor do CT SAÚDE.

▪ **Convite MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003**

Este convite teve como objetivo o apoio à execução de projetos de pesquisa clínica e medicamentos nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. O convite foi dirigido em setembro de 2003 para 26 instituições selecionadas dentro do perfil definido e previa o comprometimento de até R\$ 4 milhões. Em resposta ao convite foram apresentados somente 9 projetos, não havendo aprovação de nenhuma das propostas apresentadas.

▪ **Chamada Pública MCT / FINEP / CT BIOTEC / FINEP 01/2003**

Lançada em setembro de 2003, a Chamada Pública MCT / FINEP / CT BIOTEC / FINEP 01/2003, no valor de R\$ 4 milhões, teve como objetivo selecionar projetos de pesquisa e produção de anticorpos monoclonais e policlonais, a serem executados por grupos de pesquisas isolados ou através de suas associações com micro e pequenas bio-indústrias (projetos cooperativos), visando atender demandas específicas desses produtos em outras pesquisas científicas e tecnológicas, consolidar grupos com atuação nessa área e incentivá-los à associação com o sistema produtivo. O resultado final desta Chamada será divulgado em janeiro de 2004.

▪ **Chamada Pública MCT / FINEP / CT PETRO 02/2003**

Lançada em novembro de 2003, esta Chamada tem como objetivo selecionar propostas para concessão de apoio financeiro no valor de R\$ 22 milhões, para apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, de interesse da cadeia produtiva de petróleo e gás, visando o estímulo à parceria entre universidades e instituições de pesquisa e as empresas do setor, com prioridade para a continuidade de projetos de sucesso. A Chamada visa ainda o envolvimento de universidades e instituições de pesquisa, em parceria com empresas nacionais operadoras e fornecedoras, bem como consórcio de empresas, com recursos financeiros próprios no projeto. O resultado final desta chamada será divulgado em março de 2004.

3.1.2. ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

As ações da FINEP para apoio à inovação em empresas são operadas com recursos nas modalidades não reembolsável e reembolsável, utilizando uma cesta de fontes, escolhidas em função do custo de oportunidade.

Na implementação destas ações, a FINEP vem mantendo parcerias com diversas instituições, na busca da potencialização dos resultados dos investimentos públicos em empresas. No ano de 2003, a FINEP captou recursos junto ao FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, no montante de R\$ 220 milhões, e junto ao FND - Fundo Nacional de Desenvolvimento (gerido pelo BNDES), foram captados R\$ 80 milhões.

3.1.2.1. Estímulo à Cooperação Universidade-Empresa

Tendo em vista o propósito de elevar os gastos em pesquisa e desenvolvimento públicos e privados a 2% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2007, são propostos instrumentos voltados à promoção dos esforços de inovação das empresas brasileiras e da transferência de tecnologia entre o segmento científico e tecnológico e o empresarial.

Neste sentido, fomentar a cooperação entre universidades e empresas - reduzindo os riscos inerentes às atividades de ciência, tecnologia e inovação - é um eixo fundamental para se atingir os objetivos definidos pelo Governo Federal.

Duas Chamadas Públicas se destacaram em 2003, no contexto da Cooperação Universidade Empresa:

- **Chamada Pública MCT-RBT / FINEP / CT PETRO 01/2003**

Lançada em novembro de 2003, esta Chamada, no valor de R\$ 4 milhões, teve como objetivo selecionar propostas para concessão de apoio financeiro a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de equipamentos, produtos e serviços de interesse da cadeia produtiva de petróleo e gás natural, visando a substituição competitiva de importações, conforme entendimentos realizados entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), através da Rede Brasil de Tecnologia, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS). Como resultado desta Chamada, foram aprovados 13 projetos.

- **Chamada Pública MCT-RBT / FINEP / CT ENERG 01/2003**

Lançada em outubro de 2003, esta Chamada, no valor de R\$ 2,25 milhões, teve como objetivo selecionar propostas para concessão de apoio financeiro a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de equipamentos e produtos de interesse da cadeia produtiva do setor de energia elétrica, visando a substituição competitiva de importações de bens, envolvendo universidades e instituições de pesquisa em parceria com empresas nacionais fornecedoras, ou consórcios de empresas, no desenvolvimento de equipamentos e produtos que tenham a possibilidade de substituir competitivamente aqueles normalmente importados pelo setor de energia. Como resultado, foram aprovados 7 projetos, no valor de R\$ 2,03 milhões.

- **A Indústria Brasileira na Fronteira do Conhecimento**

Este programa tem como objetivo promover o acesso de empresas ao “estado-da-arte” das pesquisas estratégicas, participando dos riscos associados à produção e implantação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, nas áreas prioritárias definidas pelo Governo Federal.

Como resultado, projeta-se a intensificação da transferência de tecnologia entre os segmentos empresarial e acadêmico, a elevação da receita das empresas financiadas, o

aumento do número de patentes registradas, o aumento do número de postos de trabalho e o aumento da qualificação do trabalho na indústria.

No âmbito deste programa, a FINEP vem atuando em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), no sentido de formular um programa nacional de apoio a nanociência e nanotecnologia, que tem uma previsão de orçamento total de R\$ 1 milhão por quatro anos.

- **Apoio a Pequenas e Médias Empresas (PMEs)**

Este programa busca promover a consolidação e o crescimento das pequenas e médias empresas brasileiras (PMEs). As PMEs apresentam um grande potencial para geração de emprego e renda, o que ainda não se concretizou devido a várias limitações, como a dificuldade de acesso a crédito, a insuficiente capacitação gerencial de seus dirigentes, os curtos horizontes de planejamento e o desconhecimento dos ganhos potenciais provenientes das inovações.

A parceria das pequenas e médias empresas com universidades e instituições de pesquisa e desenvolvimento científico é um elemento essencial para assegurar seu dinamismo tecnológico.

A FINEP vem desenvolvendo parcerias com associações empresariais, como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e a Associação Nacional da Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (ANPEI), visando aumentar a capilaridade de sua ação.

Um dos exemplos da ação conjunta da FINEP e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) é o PROGEX NACIONAL, que tem como objetivo mobilizar recursos e instrumentos operacionais de instituições de fomento e de pesquisa, atuando em parceria e de forma articulada, com vistas a ampliar o número de empresas exportadoras, dando ênfase às micro e pequenas empresas.

A metodologia desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e que foi repassada às instituições participantes do PROGEX NACIONAL, consiste na identificação e resolução das deficiências observadas nas empresas exportadoras e potenciais exportadoras. A primeira etapa do trabalho realiza-se através do contato a empresas já

selecionadas através de plataformas ou arranjos produtivos ou indicações para atendimento a potenciais mercados de exportação e canais de comercialização. Havendo interesse, é marcada a visita de um técnico à empresa, para avaliação das necessidades que se apresentam. Esta etapa é denominada de “diagnóstico” e é caracterizada pela análise dos produtos, processos, levantamento de normas técnicas, patentes e outras informações julgadas relevantes para possibilitar a exportação pretendida pela empresa. O prazo para a entrega do “diagnóstico” é de 30 (trinta) dias. Ao encaminhar o “diagnóstico” com as propostas de solução, o técnico do PROGEX NACIONAL debate com o empresário as necessidades, identificando os problemas técnicos a serem resolvidos, estimativa de custos e investimentos necessários.

Caso a empresa concorde com as ações propostas no “diagnóstico” o técnico do PROGEX NACIONAL executa a segunda fase do trabalho conhecida como “adequação tecnológica”. Com o aceite, são desenvolvidas as etapas de qualidade, produto e processo, através de modificações no *design*, atendimento a normas técnicas internacionais, embalagens e outros, capacitando a empresa a realizar a exportação pretendida.

Em 2003, a FINEP contratou, no âmbito do PROGEX, os seguintes projetos:

- Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC): implantar no CIENTEC um núcleo de operacionalização do PROGEX para adequação tecnológica de 90 produtos;
- Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC): implantar na SOCIESC um núcleo de operacionalização do PROGEX para adequação tecnológica de 100 produtos;
- Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL): implantar no ITAL um núcleo de operacionalização do PROGEX no setor de alimentos.

Além dos projetos mencionados, encontram-se em fase de análise outros três pedidos de financiamento (no valor de R\$ 3,6 milhões, aproximadamente), um deles na área de turismo e hotelaria, os dois outros em telecomunicações.

No esforço de promover as PMEs, uma vertente importante do programa vem sendo o desenvolvimento de uma ação conjunta entre FINEP e BNDES para o complexo industrial da saúde, com ênfase no segmento de equipamentos médicos. Partindo de um diagnóstico geral do segmento, obtido através de um seminário nacional, realizado entre setembro e outubro de 2003, as equipes da FINEP e do BNDES vêm buscando uma aproximação maior com as necessidades dos clientes, por meio de contatos com associações (ABIMO, por

exemplo) e visitas a empresas. Pretende-se estruturar a ação visando, simultaneamente, atender às necessidades do setor – entre elas, a formação de linhas de financiamento adequadas à sua realidade, o apoio às despesas pré-operacionais das atividades de exportação (certificações, etc.) e à parceria entre indústria e universidades – e aproveitar as características e complementaridades das duas agências de fomento, formulando a ação de modo a contemplar tanto a expansão da capacidade e a modernização produtiva quanto o desenvolvimento tecnológico.

3.1.2.2. Apoio a Empresas de Base Tecnológica (EBTs)

A ação de estímulo às Empresas de Base Tecnológica (EBTs), mediante participação no capital, tem como objetivo estimular os investimentos através do aporte de capital de risco realizado diretamente pela FINEP ou, indiretamente, via parceria com Fundos de Investimentos Privados.

No que se refere à participação indireta, no exercício de 2003 cinco novos fundos foram aprovados. Tais fundos encontram-se em fase de captação, com desembolsos previstos, para o biênio 2003/2004, de R\$ 3,4 milhões com recursos do Fundo Verde-Amarelo. Há, em análise, projetos de 4 outros fundos que totalizam R\$ 6 milhões.

No que diz respeito à participação direta (recursos do Fundo Verde-Amarelo), encontram-se em análise 9 empresas, com projetos que totalizam R\$ 29 milhões.

Dois outros instrumentos financeiros disponíveis para as empresas são: o co-financiamento, instrumento de financiamento para aquelas empresas já investidas por fundos em que a FINEP participa; e o financiamento para cobertura das despesas da Abertura de Capital, para aquelas empresas de base tecnológica que desejam abrir o capital em Bolsa de Valores.

Para a realização destes objetivos, a FINEP conta com diversas ações e mecanismos, vistos a seguir:

- **Projeto Inovar**

O Projeto Inovar tem como objetivo promover o desenvolvimento de pequenas e médias empresas de base tecnológica brasileiras e gerar opções de financiamento para este

segmento através de investimentos em capital de risco. O Projeto está estruturado em 06 ações descritas a seguir.

- **Incubadora de Fundos**

Estrutura que visa estimular a criação de novos fundos de capital de risco no Brasil, atrair investidores institucionais, especialmente os fundos de pensão, e disseminar as melhores práticas de análise para seleção de fundos de capital de risco em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica. São parceiros investidores da Incubadora de Fundos: BID/FUMIN, SEBRAE, PETROS e a FINEP.

Em 2003 foi realizada a 4ª Chamada de Fundos, com apresentação de 11 propostas de investimentos, sendo 3 selecionadas para *Due Dilligence*. Está prevista para o primeiro semestre de 2004 a 5ª Chamada de Fundos.

- **Venture Fórum Brasil**

Constitui-se de agenda permanente de rodas de investimento entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. O grande diferencial do Venture Fórum Brasil é o processo de preparação das empresas, que contribui fortemente para aumentar as chances das empresas participantes de captarem investimentos. Após rigorosa seleção, as empresas recebem, durante cerca de dois meses, assessoria intensiva por parte de uma equipe multidisciplinar, para elaboração, aperfeiçoamento, assessoria na estruturação do plano de negócios em seus aspectos organizacional, estratégico, financeiro e jurídico, bem como suporte na apresentação aos investidores.

Em 2003, foi realizado o VIII Venture Fórum Brasil no Rio de Janeiro (FIRJAN), com a participação de 10 empresas de base tecnológica, buscando atrair investidores para a realização de seu plano de negócios.

Em abril de 2003 foi realizada a 1ª Roda de Negócios com empresas de TI no Rio de Janeiro (parceria com IEL Nacional e Comunidade Européia – Al Invest), estando previsto para o primeiro semestre de 2004 o I Venture Fórum Latino Americano e o X Venture Fórum Brasil em Porto Alegre, além do XI Venture Fórum em Recife.

Foram implementados dois novos instrumentos para as empresas participantes do Venture Fórum: Capital Alavancagem (participação de capital transitória para preparação da empresa com o fim de recepção de investidores) e Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico (para a consolidação de programas de P&D das empresas participantes).

Em dezembro de 2003, foi realizado o IX Venture Fórum em São Paulo, com a participação de 8 empresas de base tecnológica em busca de investidores e 3 empresas inovadoras de médio porte, procurando parceiros para a abertura de capital no novo mercado da IBOVESPA.

- **Ações de Capacitação em Capital de Risco**

Trata-se de um programa de capacitação de diversos tipos de profissionais envolvidos na atividade de capital de risco. Este programa é constituído de duas vertentes. A primeira tem como público-alvo os profissionais da FINEP e seus parceiros, e têm como objetivo prepará-los para atuar na prospecção e avaliação de empresas nascentes e emergentes de base tecnológica, através da participação em cursos. A segunda se direciona aos gestores de fundos de capital de risco e tem como objetivo facilitar o entendimento desses profissionais sobre os negócios de tecnologia.

Foram realizados, em 2003, três Cursos de Capacitação de Gestores de Fundos de *Private Equity*, o primeiro em abril no Rio de Janeiro, o segundo em agosto no Recife e o terceiro em novembro em São Paulo.

Outros três cursos, exclusivos para o público interno, foram realizados em 2003: Precificação (*Valuation*); Auditorias Legal, Contábil, Previdenciária, Trabalhista e Fiscal (*Due Dilligence*), e Instrumentos Jurídicos de Participação (Contratos de Debêntures e Contratos de Acionistas).

- **Portal Capital de Risco Brasil (www.venturecapital.com.br)**

Canal de acesso das empresas de tecnologia às ações da Área de Investimento em Inovação da FINEP, conta com um banco de dados para cadastramento de planos de negócios. Além disso, é o primeiro *site* brasileiro a tratar do tema capital de risco, incluindo conceitos, artigos, estatísticas, *links*, *clipping* com todas as notícias sobre o tema e informações sobre as ações da Área de Investimento em Inovação da FINEP. O Portal permite

ainda o encontro virtual entre empresas e investidores e a participação em grupos de discussão.

Somente em 2003, o Portal teve 108.000 acessos, já contando com 1.750 empreendedores e 110 investidores cadastrados.

- **Rede de Prospecção e Desenvolvimento de Negócios**

Ação cooperada entre os parceiros da FINEP (SEBRAE, ANPROTEC, Sociedade SOFTEX, CNPq e IEL), com o objetivo de desenvolver um esforço conjunto de identificação e apoio a novas oportunidades de investimento, de forma a aumentar o fluxo de criação de empresas de tecnologia e melhorar a qualidade de seus negócios.

- **Fórum Brasil de Inovação**

Instrumento que objetiva estimular a criação de empresas de base tecnológica, com vistas a completar o ciclo da inovação, preenchendo o hiato entre a pesquisa científica e a aplicação tecnológica e potencializando os resultados econômicos da pesquisa científica, contemplando as atividades de pré-incubação, incubação, transferência de tecnologia e graduação de empresas. Durante o exercício de 2003 foi dada continuidade ao desembolso de recursos para os projetos aprovados em 2001 e 2002 nos setores de petróleo e gás, energia e tecnologia da informação.

- **Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PAPPE)**

Este Programa é uma iniciativa conjunta e compartilhada, em termos financeiros, entre a FINEP, as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) sediadas nos diversos Estados do território nacional e, eventualmente, as empresas de base tecnológica. Seu objetivo é financiar atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de produtos e processos inovadores, em fases que precedem os seus processos de comercialização, empreendidas por pesquisadores atuando diretamente ou em cooperação com empresas de base tecnológica. Foram aprovadas, no âmbito deste Programa, 27 operações com os Estados da Federação, no total de R\$ 87 milhões, para o biênio de 2004-2005, com recursos dos Fundos Setoriais de Agronegócio, Saúde, Energia, Biotecnologia e Verde-Amarelo..

3.1.2.3. Mecanismos de Redução da Vulnerabilidade Externa

As políticas de abertura comercial e desregulamentação econômica da década de 1990 produziram transformações na estrutura empresarial brasileira, com a implantação de novas técnicas de gestão e organização, buscando a modernização e eficiência em suas operações.

Assim, foram desenvolvidos três Programas com o objetivo geral de ampliar as vantagens comparativas da empresa brasileira nos mercados nacional e internacional, por meio de ações de CT&I.

- **Promoção da Competitividade Internacional da Indústria Brasileira**

Este programa visa favorecer a capacitação das empresas com potencial para criar novas vantagens competitivas e fortalecer suas posições no mercado internacional, com os objetivos de aumentar o valor agregado de produtos e serviços oferecidos, elevar a receita das empresas financiadas, aumentar a qualificação do trabalho na indústria e aumentar o número de postos de trabalho.

Tendo em conta a totalidade de projetos submetidos à avaliação da FINEP em 2003, podemos observar que a maior parte deles apresentou como característica buscar diferenciais competitivos para concorrer no mercado internacional. Trata-se, neste caso, de dezessete solicitações de financiamento, no valor de R\$ 55 milhões, abrangendo desde prospecções mercadológicas e estruturação de unidades de P&D até o desenvolvimento de produtos em padrões internacionais.

- **Apoio à Extensão de Acordos de Compensação Tecnológica (*Offset*)**

Este programa consiste em apoiar empresas brasileiras, instituições de pesquisa científica e tecnológica do país e órgãos governamentais que participem de Acordos de Compensação Comercial, Industrial e Tecnológica (*Offset*), e tem como objetivos diminuir a defasagem tecnológica do país e, conseqüentemente, sua dependência externa a tecnologias críticas; atrair recursos externos para a capacitação tecnológica do Brasil; ampliar e sofisticar o mercado de trabalho brasileiro (pela criação, direta e indireta, de novas oportunidades de emprego) e criar condições para avanços futuros a partir de tecnologias transferidas do exterior.

Este programa encontra-se em fase de preparação, e não teve ainda nenhum projeto submetido à análise da FINEP.

- **Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Agroindústria**

A agroindústria é um dos principais segmentos da economia brasileira, com importância tanto no abastecimento interno como no desempenho exportador do Brasil. Uma avaliação recente estima que sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) seja de 12%, e a participação nas vendas externas em torno de 40%. A agroindústria tem, portanto, uma posição de destaque entre os setores da economia, necessitando de um apoio, compatível à sua importância, ao processo de geração e difusão de inovações que levem ao aumento da produtividade e da competitividade dessa cadeia.

O objetivo desta ação é apoiar o desenvolvimento tecnológico da agroindústria, visando o fortalecimento de empresas nacionais, à agregação de valor dos produtos de origem agropecuária e ao aumento da competitividade externa. Atualmente esta ação conta com dois projetos já aprovados de peso significativo, cujos objetivos são o melhoramento genético de matéria-prima animal e o desenvolvimento de novos produtos da Sadia e da Perdigão, duas das maiores empresas agroindustriais do País.

Com o apoio à agroindústria, espera-se uma maior agregação de valor e/ou redução de custos nos setores que processam produtos de origem agropecuária, o que poderia concorrer para a redução de importações e aumento das exportações, com a diversificação da pauta exportadora.

3.1.2.4. Valorização da Biodiversidade Brasileira

O aumento do conteúdo de recursos nacionais como fonte de vantagem competitiva nos mercados nacional e internacional, por meio de ações de CT&I, se constitui em uma das formas de propiciar o desenvolvimento sustentado do País.

- **Valorização da Biodiversidade Brasileira**

O programa de Valorização da Biodiversidade Brasileira tem como objetivo o apoio a ações

de CT&I de empresas, em que estejam envolvidos o conhecimento, a manipulação e o desenvolvimento de produtos derivados da biodiversidade nacional. Este Programa tem sua implementação prevista para o início de 2004.

- **Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Agricultura Orgânica**

A produção sob manejo orgânico é, na maioria dos casos, mais absorvedora de mão-de-obra do que a convencional, sobretudo pela ausência do uso de insumos químicos. Além disso, os preços pagos aos produtores orgânicos têm sido muito atrativos, o que tem compensado, em parte, o uso mais intenso de mão-de-obra e maiores custos com certificação.

Também cabe lembrar que a utilização de insumos que tenham como base recursos minerais não-renováveis ou compostos sintéticos não é compatível com o manejo orgânico, não só porque representa uma intervenção brusca nas características do solo, como também na fisiologia das plantas e animais, e conseqüentemente, no ambiente.

Finalmente, os produtos orgânicos têm ganhado significativo espaço na mídia e entre boa parte dos consumidores em nível mundial - entre outros motivos, por representar uma alternativa aos alimentos transgênicos. Além disso, crises sanitárias como a da "vaca louca" e a crescente procura por alimentos mais saudáveis têm influenciado o comportamento da demanda mundial por alimentos, com impactos positivos sobre o consumo de orgânicos.

Este programa tem como objetivo apoiar o desenvolvimento tecnológico dos sistemas de produção orgânicos, por meio do financiamento de pesquisas de novos produtos ou processos. A sua implementação, que ainda depende da definição de fontes de recursos específicas, deve ser iniciada no começo de 2004.

Os impactos esperados são a geração de emprego e renda, a ampliação das exportações e a preservação ambiental.

3.1.3. AÇÕES DE C,T&I PARA A INCLUSÃO SOCIAL

3.1.3.1. Pesquisas em Saneamento Básico (PROSAB)

O objetivo geral do PROSAB é desenvolver e aperfeiçoar tecnologias nas áreas de águas de abastecimento, águas residuárias e resíduos sólidos que sejam de fácil aplicabilidade, baixo custo de implantação, operação e manutenção e que resultem na melhoria das condições de vida da população brasileira, especialmente dos estratos menos favorecidos.

A quarta Chamada Pública do Programa - MCT / FINEP / CT HIDRO 01/2003 - foi lançada em 17 de setembro de 2003, com recursos do CT HIDRO, no montante de R\$ 5 milhões. Além destes recursos, a FINEP conta com a importante parceria da Caixa Econômica Federal nas ações de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico na área de saneamento ambiental. O convênio firmado com a CEF, no âmbito do Programa de Pesquisa em Saneamento Básico - PROSAB, tem por objetivo apoiar a realização de seminários e reuniões de rede, o sistema de comunicação virtual e a divulgação de resultados do programa, no valor total de R\$ 1,1 milhão.

Os temas prioritários desta ação são: (1) tratamento de águas de abastecimento; (2) reutilização das águas de esgoto sanitário; (3) tratamento, recuperação e disposição integrados de resíduos sólidos; (4) alternativa de usos para lodos de Estações de Tratamento de Água e Esgotos; (5) desenvolvimento de alternativas técnicas de saneamento ambiental visando a redução de consumo de água.

Como resultado da Chamada MCT / FINEP / CT HIDRO 01/2003, foram aprovados 40 projetos, com a aplicação de 32,25% dos recursos em instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

3.1.3.2. Tecnologia de Habitação (HABITARE)

O objetivo geral do HABITARE é contribuir para o avanço do conhecimento no campo da tecnologia do ambiente construído, apoiando pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, visando ao atendimento das necessidades de modernização do setor de habitação e contribuir para o atendimento das necessidades habitacionais do País.

A Chamada Pública 5 do HABITARE - MCT/FINEP/Fundo Verde-amarelo 01/2003 - foi lançada em outubro de 2003, com recursos do Fundo Verde-amarelo, no montante de R\$ 2,5 milhões. Além desses recursos, há um convênio de cooperação firmado entre a FINEP e a Caixa Econômica Federal, no contexto do Programa de Tecnologia de Habitação - HABITARE, que disponibilizará R\$ 1 milhão para a implementação de projetos, a realização de seminários e reuniões de avaliação, para o sistema de comunicação virtual e para a divulgação de resultados do programa.

O foco desta ação é a Habitação de Interesse Social, nos seguintes temas prioritários: (1) tecnologias construtivas inovadoras e gestão da cadeia produtiva e (2) procedimentos inovadores em gestão do ambiente construído. Como resultado desta quinta Chamada do HABITARE, foram aprovados 19 projetos, sendo 11 referentes ao tema 1 e 8 referentes ao tema 2, sendo aplicados 31,9 % dos recursos do Fundo Verde-amarelo em projetos das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

3.1.3.3. Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC)

O objetivo deste programa é apoiar iniciativas de Economia Solidária, através do apoio a iniciativas econômicas associativas, envolvendo populações de baixa renda e trabalhadores à margem do mercado de trabalho. Através do PRONINC a FINEP financia projetos de Institutos Tecnológicos de Pesquisa, voltados para o desenvolvimento transferência e implantação de metodologias de incubação de cooperativas populares e ao apoio tecnológico às cooperativas populares.

A FINEP promoveu um seminário nos dias 01 e 02 de setembro de 2003 para discutir o PRONINC, em conjunto com o Grupo Coordenador do Programa, composto pela Secretaria de Economia Solidária do MTE, da Fundação Banco do Brasil, do Banco do Brasil, entre outros parceiros. Como resultado, foi lançada Carta Convite a aproximadamente 30 incubadoras de cooperativas populares no âmbito das duas redes já existentes: Rede Universitária de ITCPs e Unitrabalho.

Como resultado deste convite foram apresentadas 39 propostas. Essas propostas foram objeto de uma avaliação conjunta do Comitê Gestor, e 35 propostas foram aprovadas por mérito para maior detalhamento em uma segunda fase. Estas propostas detalhadas foram apresentadas e estão em fase de análise. Parte das propostas será contratada pela FINEP e parte pela Fundação Banco do Brasil, de acordo com as suas disponibilidades orçamentárias.

3.1.4. AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

3.1.4.1. Apoio a Ações de CT&I com Impacto Regional

Esta ação da FINEP, em complementaridade com iniciativas de outros órgãos e agências, que têm como foco Arranjos Produtivos Locais (APLs), cadeias produtivas, pólos, aglomerados de empresas, empresas líderes de cadeias, programas setoriais, etc., tem como objetivo a solução de gargalos tecnológicos identificados, trazendo como resultado a criação de externalidades positivas no âmbito das cadeias produtivas/APLs e conseqüente impulso para as economias regionais.

Os Arranjos Produtivos Locais são aglomerados que envolvem agentes econômicos, políticos e sociais, articulados entre si, num mesmo território. A proximidade física permite que pequenas e médias empresas compartilhem atividades como compra de insumos, treinamento e mão-de-obra, contratação de serviços e logística, viabilizando redução de custos e melhoria de processos produtivos. É esta interação que faz dos arranjos um espaço privilegiado para a inovação.

Em 2003, com a autorização do Comitê Gestor do Fundo Verde-amarelo (FVA) para a utilização de R\$ 6,3 milhões, foi aprovada a constituição e organização de 13 Arranjos, sendo 8 das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

3.1.4.2. Apoio Direto à Inovação na Pequena Empresa (ADI)

O ADI Pequena Empresa tem por objeto o apoio à concepção e à implementação de Planos Estratégicos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para pequenas empresas inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APLs), cadeias produtivas e setores de importante impacto para as economias regionais. Seu objetivo geral é criar condições favoráveis para o Desenvolvimento Tecnológico e para a Inovação na Pequena Empresa.

Os números relativos ao desempenho das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil são amplamente conhecidos e revelam a importância que elas têm para a economia nacional. Destacam-se sua contribuição na geração de empregos (38,59% - 1994), sua participação no valor agregado da economia (28% - 1994) e nas exportações (12,4% - 1990 / 2000).

Assim, o ADI Pequena Empresa pretende responder a estas questões oferecendo assistência tecnológica e gerencial para a construção dos Planos Estratégicos de PD&I e financiamento com aval para implementação desses planos. Dessa forma, pretende-se complementar e levar a resultados superiores os Programas de Desenvolvimento Regional da FINEP e similares do SEBRAE.

Em 2003, a FINEP firmou convênio com o SEBRAE para a operacionalização do programa. Foram selecionados 14 Institutos Tecnológicos, tendo o Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo (FVA), autorizado a utilização de R\$ 2,3 milhões.

3.1.5. AÇÕES EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

As Áreas Estratégicas definidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) são o programa espacial, o programa nuclear, a biotecnologia e o uso sustentável da biodiversidade, a tecnologia da informação, as mudanças climáticas, pesquisa de fontes renováveis de energia, pesquisa e produção de fármacos e nanociências e nanotecnologias.

A FINEP, alinhada a estas orientações e diretrizes, tem ações realizadas, em andamento e previstas para as áreas estratégicas citadas acima. Como exemplo, são apresentados abaixo projetos já aprovados ou contratados, em 2003, para algumas das áreas estratégicas definidas pelo MCT.

3.1.5.1. Fármacos e Medicamentos

A atuação mais recente da FINEP na área de fármacos deu-se através do apoio conjunto com o Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia através do fundo CT SAÚDE à Fundação Ataulpho de Paiva, para: aperfeiçoamento do processo de produção do BCG Moreau, voltado ao aumento de sua produtividade e à melhoria da qualidade de seu produto; desenvolvimento de BCG Moreau Recombinante para o uso como vacina polivalente infantil, via oral e intradérmica; e desenvolvimento de BCG Moreau concentrado para o tratamento do câncer superficial de bexiga.

O projeto prevê, com a implantação da planta para a produção destes produtos de acordo com as normas de Boas Práticas de Fabricação (GMP), compatíveis com as exigências das agências internacionais: a produção de lotes piloto (“cabeças de série”); a realização de

testes para certificação e validação dos produtos e o estudo da vacina em Centro de Testes de Vacinas Europeu para o reconhecimento da qualidade do produto em nível internacional, com conseqüente certificação para sua exportação.

3.1.5.2. Apoio à Produção e Auto-suficiência em Radioisótopos e Radiofármacos

Este projeto prevê o apoio para atendimento integral da demanda de radioisótopos e radiofármacos utilizados nas mais de 300 clínicas, hospitais e laboratórios do país que prestam serviços de medicina nuclear em benefício da sociedade.

3.1.5.3. Tecnologia da Informação, Comunicação e Microeletrônica

A FINEP vem atuando de forma singular com o financiamento de projetos cooperativos entre as empresas e instituições de P&D. Parte do desenvolvimento de interesse das empresas é realizado pelas instituições de pesquisa, com financiamento não-reembolsável, e a parte da empresa é realizada com financiamento reembolsável. Este tipo de projeto colabora não apenas para o incremento da capacidade tecnológica e competitiva das empresas, mas também para o aproveitamento, pelos agentes econômicos, do conhecimento gerado nas instituições de pesquisa e para a manutenção e expansão das atividades de P&D realizadas nas empresas e nestas instituições.

No setor de Telecomunicações, como exemplo, destacamos o apoio ao Projeto da empresa Asga S/A de Desenvolvimento de equipamentos de Acesso Óptico e Correlatos, onde a Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD), é a parceira da empresa, oferecendo sua capacitação e experiência no desenvolvimento de soluções para redes de acesso de banda larga. Outro exemplo é o projeto da Linear Equipamentos Eletrônicos S/A, que está sendo desenvolvido em conjunto com o Instituto Nacional de Telecomunicações – INATEL, para o desenvolvimento de Inovação Tecnológica para a produção local de sistemas para transmissão de sinais de TV digital, no padrão a ser estabelecido no Brasil, através da composição de uma unidade-piloto de transmissão.

No segmento de microeletrônica, a FINEP, com a finalidade de revitalizar este setor, aprovou e contratou no exercício de 2003 o projeto do CEITEC para instalação de um centro de excelência em tecnologia eletrônica, com infra-estrutura e *expertise* necessárias à

formação de recursos humanos altamente especializados, e com a prototipagem e a produção, em pequena escala, de circuitos integrados.

Outra ação desenvolvida pela FINEP dentro da política pública na área de microeletrônica, deu-se através do apoio ao Instituto de Pesquisas Eldorado, para o desenvolvimento de um programa de treinamento de engenheiros em ferramentas de *design* de circuitos eletrônicos e SoC (*Systems On Chip*).

3.1.5.4. Biotecnologia

A FINEP, por meio da Chamada Pública 01/2003 no âmbito do CT BIOTEC, lançada em setembro de 2003, pretende financiar projetos de pesquisa e produção de anticorpos monoclonais e policlonais. Os projetos deverão ser executados por grupos de pesquisas isolados ou através de suas associações com micro e pequenas bio-indústrias (projetos cooperativos), com o objetivo de atender demandas específicas desses produtos em outras pesquisas científicas e tecnológicas, bem como consolidar grupos com atuação nessa área e incentivá-los à associação com o sistema produtivo.

3.2 FOMENTO E APOIO, SEGUNDO OS FUNDOS SETORIAIS

Os Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criados a partir de 1999, são instrumentos de financiamento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País. Eles atendem 14 áreas, cada uma com recursos próprios e exclusivos. Esses recursos, oriundos de contribuições incidentes sobre o faturamento de empresas e/ou sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União, são alocados no FNCDT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A FINEP é a agência responsável por sua gestão executiva, sob orientação dos Comitês Gestores, que definem diretrizes e planos anuais de investimentos para os Fundos. Os Comitês envolvem representantes do setor produtivo, acadêmico e de diversas instâncias do Governo.

A criação dos Fundos Setoriais representa o estabelecimento de um novo padrão de financiamento para o setor, sendo um mecanismo inovador de estímulo ao fortalecimento do sistema de C&T nacional. Seu objetivo é garantir a estabilidade de recursos para a área e criar um novo modelo de gestão, com a participação de vários segmentos sociais, além de promover maior sinergia entre as universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo.

Os Fundos Setoriais constituem ainda valioso instrumento da política de integração nacional, pois pelo menos 30% dos seus recursos são obrigatoriamente dirigidos às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, promovendo a desconcentração das atividades de C&T e a conseqüente disseminação de seus benefícios.

Neste Capítulo, não serão abordadas as operações do FUNTTEL - Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações, pois, além do mesmo não ser alocado no âmbito do FNDCT (e sim no Ministério das Comunicações), suas operações são descritas em Relatório de Gestão próprio.

Execução Fundos Setoriais 2003
Projetos Recebidos e Aprovados - Ações FINEP

| Fundo Setorial | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|-----------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| Total: | 1.688 | 510 | 129,6 |
| CT INFRA | 1.102 | 174 | 62,0 |
| CT SAÚDE | 52 | 21 | 7,9 |
| CT BIOTEC | 42 | 6 | 0,2 |
| CT AGRO | 43 | 39 | 1,0 |
| CT HIDRO | 79 | 67 | 10,0 |
| VERDE AMARELO | 207 | 130 | 22,6 |
| CT INFO | 18 | 18 | 0,5 |
| CT PETRO | 87 | 32 | 20,5 |
| CT ENERG | 34 | 18 | 2,8 |
| CT AERO | 14 | - | - |
| CT MINERAL | 10 | 5 | 2,1 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

A seguir, são relatados os objetivos e as atividades na FINEP para cada Fundo Setorial alocado no FNCDT:

FUNDO INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA (FVA - FUNDO VERDE-AMARELO)

O Fundo Verde-Amarelo constitui o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para Apoio à Inovação, cujo objetivo é intensificar a cooperação tecnológica entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo em geral, contribuindo para a elevação significativa dos investimentos em atividades de C&T no Brasil nos próximos anos, além de apoiar ações e programas que reforcem e consolidem uma cultura empreendedora e de investimento de risco no País.

Os editais lançados em 2003 para aplicação de recursos do Fundo Verde Amarelo encontram-se descritos no item 3.1 – Fomento e Apoio, conforme os Eixos Programáticos.

EXECUÇÃO FUNDO VERDE AMARELO 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| <i>Total:</i> | | 207 | 130 | 22,6 |
| MCT/FINEP/CT-FVA - 01/2003 - Programa de Tecnologia de Habitação - HABITARE | Chamada Pública | 53 | 19 | 3,5 |
| Encomenda Verde Amarelo | Encomenda | 8 | 1 | 3,6 |
| Encomenda CT Verde Amarelo Geral | Encomenda | 3 | 3 | 7,6 |
| Encomenda CT Verde Amarelo / Ação Regional | Encomenda | 36 | - | - |
| Encomenda Verde Amarelo / Dureza Inmetro | Encomenda | 1 | 1 | 1,3 |
| PROGEX | Encomenda | 3 | 3 | 4,0 |
| Eventos | Evento | 103 | 103 | 2,6 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL PARA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CT INFO

O objetivo do CT INFO é estimular as empresas nacionais a desenvolverem e produzirem bens e serviços de informática e automação, investindo em atividades de pesquisas científicas e tecnológicas.

EXECUÇÃO CT INFO 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|----------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| <i>Total:</i> | | 18 | 18 | 0,5 |
| Eventos | Evento | 18 | 18 | 0,5 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT INFRA

O CT INFRA foi criado para viabilizar a modernização e ampliação da infra-estrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações.

No segundo semestre de 2003, ocorreu o lançamento de 5 ações do CT INFRA, cujos projetos aprovados encontram-se em fase de contratação:

- Edital 01/2003 – apoio ao financiamento de infra-estrutura para implantação de pólos de Educação a Distância – 31 projetos, no valor global de R\$ 4 milhões;
- Edital 02/2003 – apoio a novos grupos de pesquisa nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – 25 projetos, no valor global de R\$ 8,9 milhões;

- Chamada Pública 03/2003 – implementação de projetos institucionais de implantação de infra-estrutura física de pesquisa – 33 projetos, totalizando R\$ 10 milhões;
- Chamada Pública 04/2003 – apoio à aquisição de equipamentos multi-usuários – 21 projetos, no montante de R\$ 20 milhões;
- Chamada Pública 05/2003 – apoio à manutenção de unidades ou laboratórios multi-usuários – 60 projetos, totalizando de R\$ 10 milhões.

EXECUÇÃO CT INFRA 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--|
| <i>Total:</i> | | 1.102 | 174 | 62,0 |
| MCT/FINEP/CT-INFRA 01/2003 - Implant. Infra-Estrutura p/ Proj. de Educ. Distância | Chamada Pública | 42 | 31 | 4,0 |
| MCT/FINEP/CT-INFRA 02/2003 - Apoio Novos Grupos CT&I Regiões N, NE e CO | Chamada Pública | 360 | 25 | 8,9 |
| MCT/FINEP/CT-INFRA 03/2003 - Obras | Chamada Pública | 143 | 33 | 10,0 |
| MCT/FINEP/CT-INFRA 04/2003 - Aquisição de Equipamentos Multi-Usuários | Chamada Pública | 303 | 21 | 20,0 |
| MCT/FINEP/CT-INFRA 05/2003 - Manutenção Unidades ou Labs. Multi-Usuários | Chamada Pública | 250 | 60 | 10,0 |
| Complementação de projetos das Chamadas CT-Infra I e II (1) | Encomenda | .. | .. | 4,0 |
| Modernização do Programa de Comutação Bibliográfica -COMUT | Encomenda | 1 | 1 | 1,0 |
| Ampliação do Portal de Periódicos da CAPES | Encomenda | 1 | 1 | 4,0 |
| Eventos | Eventos | 2 | 2 | 0,1 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

(1) Aprovados em exercício anterior.

FUNDO SETORIAL DE ENERGIA – CT ENERG

Este Fundo é destinado a financiar programas e projetos na área de energia, especialmente na área de eficiência energética no uso final. A ênfase é na articulação entre os gastos diretos das empresas em P&D e a definição de um programa abrangente para enfrentar os desafios de longo prazo no setor, tais como fontes alternativas de energia com menores custos e melhor qualidade e redução do desperdício, além de estimular o aumento da competitividade da tecnologia industrial nacional.

EXECUÇÃO CT ENERG 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--|
| <i>Total:</i> | | 34 | 18 | 2,8 |
| MCT/RBT/FINEP/CT-ENERG - 01/2003 - Substituição Competitiva de Importação de Equip. | Chamada Pública | 17 | 7 | 2,2 |
| Encomenda CT Energ-Geral | Encomenda | 6 | - | - |
| Encomenda | Encomenda | 1 | 1 | 0,3 |
| Eventos | Evento | 10 | 10 | 0,3 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CT HIDRO

O CT HIDRO destina-se a financiar estudos e projetos na área de recursos hídricos, para aperfeiçoar os diversos usos da água, de modo a assegurar à atual e às futuras gerações alto padrão de qualidade e utilização racional e integrada, com vistas ao desenvolvimento sustentável e à prevenção e defesa contra fenômenos hidrológicos críticos ou devido ao uso inadequado de recursos naturais. Os recursos são oriundos da compensação financeira atualmente recolhida pelas empresas geradoras de energia elétrica.

Foram lançadas no segundo semestre de 2003 as seguintes ações de fomento, cujas propostas selecionadas encontram-se em fase de contratação ou liberação da 1ª parcela:

- Chamada Pública MCT / FINEP / CT HIDRO 01/2003 – Programa de Pesquisas em Saneamento Básico – PROSAB. Valor total de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões para capital e custeio e R\$ 2,5 milhões para bolsas. Foram selecionadas 40 propostas, sendo os recursos internalizados na FINEP para desembolso em 2004;
- Edital MCT / CNPq / CT HIDRO 01/2003 – Grupos Emergentes e em Consolidação - Valor total de R\$ 3 milhões, sendo R\$ 2 milhões para capital e custeio e R\$ 1 milhão para bolsas;
- Edital MCT / CNPq / CT HIDRO 02/2003 – Sustentabilidade Hídrica no Semi-árido - Valor total de R\$ 3,5 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões para capital e custeio e R\$ 1 milhão para bolsas;
- Edital MCT / CNPq / CT HIDRO 03/2003 – Capacitação de Recursos Humanos - Valor total de R\$ 1,8 milhões.

EXECUÇÃO CT HIDRO 2003 PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--|
| <i>Total:</i> | | 79 | 67 | 10,0 |
| Carta-Convite CT-Hidro/Empresas: FINEP 01/2002 | Carta Convite | 20 | 15 | 4,2 |
| MCT/FINEP/CT-HIDRO - 01/2003 - PROSAB | Chamada Pública | 47 | 40 | 5,0 |
| Edital CT Hidro / GBH: FINEP 02/2002 (remanescente de 2002) | Chamada Pública | 1 | 1 | 0,2 |
| Encomenda (Afluência a Reservatórios) | Encomenda | 1 | 1 | 0,4 |
| Eventos | Evento | 10 | 10 | 0,2 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL – CT PETRO

O CT PETRO foi o primeiro Fundo Setorial, criado em 1999. Seu objetivo é estimular a inovação na cadeia produtiva do setor de petróleo e gás natural, a formação e qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento de projetos em parceria entre empresas e universidades, instituições de ensino superior ou centros de pesquisa do País, visando ao aumento da produção e da produtividade, à redução de custos e preços e à melhoria da qualidade dos produtos do setor.

EXECUÇÃO CT PETRO 2003

PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--|
| <i>Total:</i> | | 87 | 32 | 20,5 |
| MCT/RBT/FINEP/CT-PETRO - 01/2003 - Subst. Compet. Import. Equip., Prod. e Serv. | Chamada Pública | 64 | 13 | 4,8 |
| Encomenda CT PETRO Geral | Encomenda | 4 | - | - |
| Encomenda | Encomenda | 3 | 3 | 15,1 |
| Eventos | Evento | 16 | 16 | 0,6 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE RECURSOS MINERAIS – CT MINERAL

O CT MINERAL é focado no desenvolvimento e na difusão de tecnologia intermediária nas pequenas e médias empresas e no estímulo à pesquisa técnico-científica de suporte à exportação mineral, para atender aos desafios impostos pela extensão do território brasileiro e pelas potencialidades do setor na geração de divisas e no desenvolvimento do País.

EXECUÇÃO CT MINERAL 2003

PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|--|
| <i>Total:</i> | | 10 | 5 | 2,1 |
| Encomenda CT Mineral Geral | Encomenda | 5 | - | - |
| Encomenda CT Mineral / Ação Regional - APLs | Encomenda | 2 | 2 | 2,0 |
| Eventos | Evento | 3 | 3 | 0,1 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE SAÚDE – CT SAÚDE

O objetivo do CT SAÚDE é a capacitação tecnológica nas áreas de interesse do SUS (saúde pública, fármacos, biotecnologia, etc.), o estímulo ao aumento dos investimentos

privados em P&D na área e à atualização tecnológica da indústria brasileira de equipamentos médico-hospitalares e a difusão de novas tecnologias que ampliem o acesso da população aos bens e serviços na área de saúde.

EXECUÇÃO CT SAÚDE 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| Total: | | 52 | 21 | 7,9 |
| MCT/FINEP/CT-SAÚDE - 01/2003 - Pesquisa Clínica em Terapia Celular | Chamada Pública | 26 | 4 | 3,9 |
| Carta Convite CT-Saúde/Medicamentos: MCT/FINEP 01/2003 | Carta Convite | 9 | - | - |
| Encomenda CT Saúde Geral | Encomenda | 1 | 1 | 3,0 |
| Encomendas (BCG e Fator VIII) | Encomenda | 2 | 2 | 0,6 |
| Eventos | Evento | 14 | 14 | 0,4 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE BIOTECNOLOGIA – CT BIOTEC

Este Fundo destina-se à formação e capacitação de recursos humanos para o setor de biotecnologia, fortalecimento da infra-estrutura nacional de pesquisas e serviços de suporte, expansão da base de conhecimento, estímulo à formação de empresas de base biotecnológica e à transferência de tecnologias para empresas consolidadas, prospecção e monitoramento do avanço do conhecimento no setor.

EXECUÇÃO CT BIOTEC 2003
PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|--|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| Total: | | 42 | 6 | 0,2 |
| MCT/FINEP/CT-BIOTEC - 01/2003 - Apoio Proj. Pesq. Prod. Antic. Mono- e Policlonais | Chamada Pública | 34 | - | - |
| CT-BIOTEC: Encomenda CT Biotec Geral | Encomenda | 2 | - | - |
| Eventos | Evento | 6 | 6 | 0,2 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE AGRONEGÓCIO – CT AGRO

O foco do CT AGRO é a capacitação científica e tecnológica nas áreas de agronomia, veterinária, biotecnologia, economia e sociologia agrícola, entre outras; atualização tecnológica da indústria agropecuária; estímulo à ampliação de investimentos na área de biotecnologia agrícola tropical e difusão de novas tecnologias.

**EXECUÇÃO CT AGRO 2003
 PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP**

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|------------------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| | <i>Total:</i> | 43 | 39 | 1,0 |
| Fomento CG / CT AGRO | Encomenda | 3 | - | - |
| Encomenda (Hidroponia) | Encomenda | 1 | - | - |
| Eventos | Evento | 39 | 39 | 1,0 |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

FUNDO SETORIAL DE AERONÁUTICA – CT AERO

Com esse Fundo, pretende-se estimular investimentos em P&D no setor para garantir a competitividade nos mercados interno e externo, buscando a capacitação científica e tecnológica na área de engenharia aeronáutica, eletrônica e mecânica, a difusão de novas tecnologias, a atualização tecnológica da indústria brasileira e a maior atração de investimentos internacionais para o setor.

**EXECUÇÃO CT AERO 2003
 PROJETOS RECEBIDOS E APROVADOS - AÇÕES FINEP**

| Demanda | Forma Operacional | Projetos Recebidos | Projetos Aprovados | Valor Total dos Projetos Aprovados (R\$ Milhões) |
|--------------------------------|--------------------------|---------------------------|---------------------------|---|
| | <i>Total:</i> | 14 | - | - |
| Encomenda CT Aeronáutico Geral | Encomenda | 14 | - | - |

Fonte: FINEP / CAFS - Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais.

3.3 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A FINEP, retomando sua articulação com o MCT no que se refere à cooperação internacional em CT&I, criou em 2003 a Coordenação de Cooperação Internacional, vinculada à Presidência da empresa.

A fim de integrar as diversas áreas da instituição aos inúmeros programas e projetos que dizem respeito à relação com países e instituições externas, foi também criado um Comitê de Cooperação Internacional, envolvendo as superintendências operacionais da FINEP.

Em 2003, foram aprovados recursos do Fundo Verde-Amarelo no valor de R\$ 1,9 milhões para as ações de Cooperação Internacional da FINEP.

No que tange a atividades já institucionalizadas na FINEP, na área internacional destacam-se as seguintes:

Programa IBEROEKA

Esse Programa, que faz parte do Programa Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento dos Países Ibero-americanos (CYTED) tem, no Brasil, a FINEP como Organismo Gestor.

Nesse sentido foi totalmente reformulado o *website* da instituição para que pudesse funcionar como instrumento operacional do Programa, o que já propiciou aumento significativo nas idéias de projetos provenientes de empresas brasileiras e na adesão de empresas locais a projetos de outros países ibero-americanos.

A FINEP esteve presente na Reunião de Organismos Gestores em Madrid, em abril de 2003, e participou do Fórum Iberoeka em Santiago (outubro de 2003) sobre o tema “Aquacultura”.

Acordo com o CDTI

Foi proposta uma reformulação do Acordo com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (CDTI) da Espanha, organismo congênere à FINEP, visando uma adequação às atuais diretrizes. As negociações se procederam em Madrid, na reunião anual prevista no Acordo, e chegaram a bom termo.

Acordo com a ANVAR

A FINEP mantém, desde 2002, um Acordo com a *Agence Nationale pour la Valorisation de la Recherche* (ANVAR), similar da FINEP na França. Esse acordo foi reativado com a visita do Diretor de Cooperação Internacional dessa agência à FINEP, no final de 2003.

As duas agências devem cooperar na formulação de programas regionais temáticos que levem à realização de acordos entre Estados brasileiros e Regiões francesas para apoio mútuo no desenvolvimento tecnológico e empresarial de vocações locais, inclusive arranjos produtivos.

Outros Acordos

A FINEP prestou colaboração ao MCT em 2003 em várias ações de cooperação internacional, notadamente as seguintes:

- Preparação da Reunião da Comista França-Brasil realizada em Paris;
- Preparação da visita do Presidente da República à África, notadamente a Angola, Moçambique e África do Sul;
- Preparação da reunião da Comista Brasil-Alemanha;
- Participação na Comissão Argentina-Brasil para Ciência & Tecnologia.

Além disso, foram feitos contatos com a União Européia para uma futura cooperação a partir do acordo que está em vias de ser assinado com o Brasil para CT&I. Também foi estabelecida uma primeira aproximação com a Sociedade Fraunhofer da Alemanha, visando a formalização de um acordo operacional com a FINEP.

3.4 DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica

O Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica vem desempenhando, desde sua criação em 1998, papel fundamental no fomento ao desenvolvimento tecnológico e ao esforço inovador das empresas e instituições brasileiras. O Prêmio foi lançado inicialmente na Região Sul do País, e em 2000, motivados pelas demandas constantes de diversos estados, o Ministério da Ciência e Tecnologia e a FINEP sentiram a necessidade de estender o prêmio às demais regiões do país.

Em sua sexta edição no ano de 2003 (quarta edição em nível nacional), o Prêmio tem o reconhecimento do meio empresarial, científico e acadêmico, e da mídia espontânea. Nos últimos três anos a premiação nacional tem sido legitimada pela presença do Presidente da República, e em 2003 a solenidade de premiação foi realizada no Palácio do Planalto, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e vários Ministros de Estado, demonstração de que o Prêmio faz parte da agenda nacional do País, independentemente da orientação política de seus governos.

Criado pela FINEP como um instrumento para incentivar e premiar empresas e instituições por seus esforços inovadores em Ciência e Tecnologia e estimular investimentos em P&D, o Prêmio obteve, em 2003, 335 inscrições, discriminadas conforme quadro a seguir:

| Região | Processo | Produto | Pequena Empresa | Grande Empresa | Instituição de Pesquisa | Total por Região |
|----------------------------|-----------|------------|-----------------|----------------|-------------------------|------------------|
| Total por Categoria | 95 | 192 | 20 | 10 | 18 | 335 |
| Norte | 33 | 24 | 2 | - | 2 | 61 |
| Nordeste | 13 | 13 | 3 | - | 4 | 33 |
| Centro-Oeste | 14 | 26 | 3 | - | 1 | 44 |
| Sudeste | 23 | 63 | 5 | 6 | 5 | 102 |
| Sul | 12 | 66 | 7 | 4 | 6 | 95 |

Os vencedores receberam troféus – peças artísticas que têm como tema o caleidoscópio, simbolizando as transformações advindas do processo inovador, bem como bolsas de desenvolvimento científico e tecnológico do CNPq. As pequenas empresas vencedoras nas fases regionais e nacional receberam *laptops* oferecidos pelo Sebrae.

As empresas vencedoras em nível nacional passaram a receber, a partir de 2003, o selo do Prêmio, uma espécie de certificação pelo seu esforço inovador. O maior ganho, entretanto, é a grande visibilidade que empresas e instituições conquistam para seus produtos e processos, abrindo perspectivas de novos negócios.

Participação e Organização de Eventos

A FINEP, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT, vem participando dos principais eventos de CT&I e Inovação do País, através de espaço próprio no qual apresenta suas principais ações e linhas de financiamento, além de incluir projetos e empresas com resultados expressivos.

Esta ação de organização e participação em eventos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação se traduz no fortalecimento da imagem da FINEP e do MCT, seja pela sua presença física em feiras e exposições, seja pela participação de seus principais clientes e parceiros, numa clara prestação de contas dos seus investimentos e benefícios gerados à sociedade.

A participação em feiras e eventos é, também, um instrumento de fomento a projetos de desenvolvimento tecnológico, a partir do contato direto com clientes e parceiros, buscando a oportunidade de divulgação das diversas linhas de financiamento. Dessa forma, a FINEP procura estreitar o relacionamento com as empresas e instituições de CT&I do País.

No ano de 2003, a FINEP participou de 20 eventos, destacando-se o 2º BRASILTEC – Salão e Fórum da Inovação, Amazontech, Agrishow, Mostra de Energia Brasil, Abinetec, Reunião Anual da SBPC/Expociência, Congresso Brasileiro de Biotecnologia, Endeavor, Venture Fórum e Construsul.

Apoio a Eventos de Ciência, Tecnologia e Inovação

A FINEP apóia financeiramente eventos científicos e tecnológicos com o objetivo de divulgar e difundir o conhecimento e atividades relacionadas a PD&I, que promovam a integração universidade/empresa e que estejam associados às prioridades da política de CT&I e dos Fundos Setoriais. São realizações de abrangência internacional, nacional e regional promovidas por Associações Científicas, Universidades, Centros de Estudos e Pesquisas e

Associações de Classe.

O fomento à difusão do conhecimento é uma ação necessária para gerar resultados para a sociedade a partir de outras ações de base, tais como a melhoria de infra-estrutura de pesquisa e a criação e consolidação de grupos de desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada. A divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio da realização de seminários e eventos, permite alavancar ações fundamentais que levam à solução de gargalos científicos e tecnológicos, contribuindo para a excelência dos grupos de pesquisa nacionais e para o aumento da competitividade dos diversos setores da economia.

Como impactos da ação podemos destacar o fortalecimento da imagem da FINEP e do MCT, a visibilidade para os principais temas e instituições na área de CT&I, a disseminação e transferência de conhecimentos.

Em 2003, foram apoiados 313 eventos, no montante de R\$ 8,4 milhões, nas principais áreas do conhecimento, realizados em todas as regiões do País.

4 PROGRAMAS DE GOVERNO

4.1 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES

PROGRAMA 0461

EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

OBJETIVO

Ampliar, consolidar e melhor distribuir a capacidade instalada de C,T&I no País e dar suporte às ações desenvolvidas pelos programas temáticos, agregando as principais fontes de fomento e os institutos de pesquisa do MCT.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento a projetos de implantação e recuperação da infra-estrutura de pesquisa das instituições públicas;
- Expansão e modernização da infra-estrutura de pesquisa no País;
- Fomento à pesquisa e ao desenvolvimento de conhecimentos científicos;
- Implantação de centros regionais de formação para a pesquisa e desenvolvimento.

PROGRAMA 0462

CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA

OBJETIVO

Expandir e modernizar o serviço meteorológico e hidrológico do País e desenvolver competência científica e tecnológica nacional nas sub-áreas de meteorologia e hidrologia, visando à proteção da sociedade, do meio ambiente e dos setores produtivos.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Capacitação de recursos humanos em pesquisa e desenvolvimento para o setor de recursos hídricos;
- Fomento à pesquisa e à inovação tecnológica para o setor de recursos hídricos;

- Sistemas de informações hidrológicas e hidroenergéticas para geração de energia elétrica;
- Implantação de núcleos estaduais de monitoramento de tempo, clima e hidrologia;
- Implantação de estações automáticas de coleta de dados meteorológicos;
- Modernização dos sistemas de meteorologia e hidrologia.

PROGRAMA 0463

INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE

OBJETIVO

Desenvolver e difundir soluções e inovações tecnológicas voltadas à melhoria da competitividade dos produtos e processos das empresas nacionais e das condições de inserção da economia brasileira no mercado internacional.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Subvenção Econômica a Empresas que Executam Programa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PDTI) ou Programa de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário (PDTA);
- Estímulo às Empresas de Base Tecnológica Mediante Participação no Capital;
- Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica;
- Fomento à Capacitação Tecnológica em Setores de Impacto Social.

PROGRAMA 0465

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II

OBJETIVO

Desenvolver e difundir as tecnologias de informação, aumentando a competitividade do País na sociedade da informação e do conhecimento.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação;
- Estímulo à produção e ao desenvolvimento de bens e serviços do setor de

informática e automação;

- Apoio ao fortalecimento das empresas de *software* para a exportação;
- Capacitação tecnológica de empresas do setor de telecomunicações;
- Rede Nacional de Pesquisa - Internet II.

PROGRAMA 0466

BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA

OBJETIVO

Conservar recursos genéticos e desenvolver produtos e processos biotecnológicos relevantes para a produção industrial, a agropecuária e saúde humana.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento à pesquisa e ao desenvolvimento para conservação e uso sustentável da biodiversidade;
- Financiamento a pesquisas nas áreas de biotecnologia e medicina (desenvolvimento de medicamentos e de processos terapêuticos);
- Implantação da Rede de Laboratórios de Mapeamento Genético - GENOMA;
- Fomento ao Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para o Agronegócio.

PROGRAMA 0470

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

OBJETIVO

Incrementar a competitividade das cadeias produtivas e dos complexos agroindustriais com a introdução da Ciência e Tecnologia no setor de agronegócios.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Agronegócio;
- Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa e Desenvolvimento para o Agronegócio;
- Inovação e Gestão Tecnológica nas Cadeias Produtivas do Agronegócio.

PROGRAMA 0471

SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento de capacidade local e regional para gerar e difundir o progresso técnico.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento ao Desenvolvimento de Estudos de Dinâmica de Inovação;
- Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico regional do Nordeste e da Amazônia;
- Fomento à gestão de incubadoras e parques tecnológicos;
- Fomento a parques tecnológicos articulados com eixos nacionais de integração e desenvolvimento.

PROGRAMA 0478

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade tecnológica do setor industrial e de serviços aeronáuticos.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento à pesquisa e à inovação tecnológica para o setor aeronáutico;
- Financiamento de projetos de desenvolvimento de tecnologias aeronáuticas e sua transferência para o setor produtivo;

PROGRAMA 0479

FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO

OBJETIVO

Promover a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico aplicados na indústria do petróleo e gás.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Capacitação de recursos humanos em pesquisa e desenvolvimento para o setor de petróleo e gás natural;
- Fomento à pesquisa e à inovação tecnológica para o setor de petróleo e gás natural.

PROGRAMA 5006

FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

OBJETIVO

Realizar pesquisa científica, desenvolver tecnologia de produtos e processos aplicáveis em saúde pública e promover a divulgação e difusão de informações científicas e tecnológicas do setor de saúde.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Saúde;
- Financiamento a projetos de desenvolvimento tecnológico industrial em saúde;
- Apoio à pesquisa sobre causas externas de morbimortalidade;
- Apoio a projetos de infra-estrutura de ciência e tecnologia em saúde.

4.2 EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES

Em 2003, a FINEP mostrou-se alinhada aos Programas de Governo e às Ações do PPA relativas ao seu campo de atuação; entretanto, alguns fatores determinaram discrepâncias notáveis em relação às metas de execução física em diversas Ações. Nas execuções abaixo das metas, o contingenciamento de parte do Orçamento, atrasos por parte dos Comitês Gestores na definição das ações para 2003 e a mudança nos gestores e em modelos de gestão dos Fundos Setoriais foram fatores que motivaram algumas dessas diferenças. Por outro lado, o apoio a projetos plurianuais levou, em alguns casos, à extrapolação considerável da meta física.

São descritas abaixo as atividades desenvolvidas em 2003 e as respectivas execuções físicas para cada uma das Ações executadas pela FINEP:

PROGRAMA 0461

EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO – 2095

Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas

A execução desta ação, em 2003, compreendeu basicamente a continuidade da implementação dos Editais do CT INFRA lançados em 2001, uma vez que a aprovação de novas ações desse Fundo ocorreu somente no segundo semestre de 2003, devendo a execução dos novos projetos apoiados iniciar-se em 2004.

No Edital 01/2001, dos 44 projetos de apoio à implementação de planos de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa, em execução em 2003, 41 tiveram o desembolso de seus recursos encerrados nesse ano. No Edital 02/2001, que compreende o apoio a 24 projetos de racionalização do uso de energia elétrica e adoção de fontes alternativas de energia nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa, foi transferido o saldo a desembolsar de 20 projetos, no valor de R\$ 15,6 milhões, para o Fundo Setorial de Energia. O Edital 03/2001, também referente à execução de planos de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa, compreendeu 100 projetos em desembolso em 2003, dos quais 82 foram contratados nesse ano.

Além desses Editais, registra-se em 2003 o apoio à Biblioteca Digital Brasileira e a contratação dos projetos de Modernização do Programa de Comutação de Periódicos - COMUT, do IBICT, e do Portal de Periódicos da CAPES.

Cabe finalmente mencionar que foram repassados pela FINEP ao CNPq, em 2003, cerca de R\$ 17 milhões, visando a realização de ações cuja implementação esteve a cargo daquele órgão.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 86 | 151 | 175,6% |

AÇÃO 3470

Expansão e Modernização da Infra-estrutura de Pesquisa

Trata-se da implantação do CETEC-RS (Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada do Estado do Rio Grande do Sul), financiada com recursos do FNDCT Ordinário. O limite de empenho, de R\$ 5,9 milhões, só permitiu o apoio a esta instituição.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|---------------------|------|-----------|-----------|
| Instituição Apoiada | 15 | 1 | 6,7% |

AÇÃO 4148

Apoio a Eventos Científicos e Tecnológicos

Foram apoiados, em 2003, 313 eventos científicos, tecnológicos e de inovação, promovidos por Associações Científicas, Universidades, Centros de Ensino e Pesquisa, Associações de Classe e outras instituições sem fins lucrativos, nas diversas áreas do conhecimento com abrangência internacional, nacional ou regional, sediados em todas as regiões do país, num montante da ordem de R\$ 8,4 milhões.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Evento Apoiado | 87 | 313 | 359,8% |

AÇÃO – 4214

Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Conhecimentos Científicos

Sete projetos foram apoiados por esta ação, sendo quatro deles com desembolso concluído

no exercício de 2003 (Antropologia Social, Agricultura Familiar, Fatores Plasmáticos Recombinantes e Catálogo de Abelhas) e os outros três com desembolso a se realizar após o encerramento do ano (Arqueologia, Ciência Política e Bioquímica). O orçamento limitado a cerca de R\$ 1,5 milhão foi o responsável pelo baixo atendimento à meta física estabelecida.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 41 | 7 | 17,1% |

PROGRAMA 0462

CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA

AÇÃO – 2209

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos

Ao longo de 2003 o CNPq contratou as bolsas relativas aos projetos da Carta-Convite 01/2002 (FINEP) e implementou as bolsas dos projetos das ações lançadas pela FINEP em exercícios anteriores (Encomenda 2001, Carta-Convite, Edital de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas e Edital de Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos).

No total, a FINEP repassou ao CNPq, na forma de orçamento (2003) empenhado e transferido, o montante de R\$ 3,7 milhões. Foram concedidas 92 bolsas, distribuídas da seguinte forma:

- Encomenda CT HIDRO 2001: 10 bolsas;
- Carta-Convite CT HIDRO 01/2002: 39 bolsas;
- Edital de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas 02/2002: 28 bolsas;
- Edital de Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos 03/2002: 15 bolsas.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 342 | 92 | 26,9% |

AÇÃO – 2223

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Recursos Hídricos

A FINEP realizou em 2003 a contratação de eventos e dos projetos da Carta-Convite MCT / FINEP / CT HIDRO e o desembolso das parcelas dos projetos de ações lançadas pela FINEP em exercícios anteriores (Encomenda 2001, Carta-Convite, Edital de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas e Edital de Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos).

No total, a FINEP repassou ao CNPq, na forma de orçamento (2003) empenhado e transferido, o montante de R\$ 7,4 milhões. Foram apoiados 25 projetos, distribuídos da seguinte forma:

- Encomenda CT HIDRO 2001: 4 projetos;
- Carta-Convite CT HIDRO 01/2002: 8 projetos;
- Edital de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas 02/2002: 5 projetos;
- Eventos: 8 projetos.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 41 | 25 | 61,0% |

AÇÃO – 3486

Modernização dos Sistemas de Meteorologia e Hidrologia

Em 2003, nesta Ação foi dada continuidade ao apoio ao desenvolvimento de *hardware* (supercomputação) para o INPE/CPTEC, utilizado para previsões meteorológicas. A relevância deste projeto apoiado já se fez sentir no aperfeiçoamento das previsões meteorológicas brasileiras, e é de imensa importância social e econômica para o País, em virtude de sua relação com atividades como a Agricultura, o Turismo, a Defesa Civil e outras diretamente impactadas pelas variáveis climáticas.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 2 | 1 | 50,0% |

PROGRAMA 0463**INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE****AÇÃO – 0741****Equalização de Taxas de Juros em Financiamento à Inovação Tecnológica**

Já foram aprovados 13 financiamentos, dos quais 10 já estão em fase de liberação e 3 em contratação. O valor total desses financiamentos é de R\$ 167,8 milhões e a equalização correspondente atinge R\$ 26,7 milhões. Parte desse valor, R\$ 3,6 milhões, já havia sido transferida em 2002. Outros 18,1 milhões já foram transferidos em 2003, faltando transferir ainda 3,4 milhões. O restante foi coberto pelos rendimentos de aplicação financeira dos recursos transferidos. Os demais gastos incorridos na ação se referem a despesas operacionais e taxa de administração.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | ... | 10 | .. |

AÇÃO – 0743**Subvenção Econômica a Empresas que Executam Programa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (PDTI) ou Programa de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário (PDTA)**

Foi aprovada, em 2003, Proposta de Transferência de Recursos no valor de R\$ 9,3 milhões para esta Ação, que está em processo de implementação, devendo ser editada Portaria Ministerial ampliando o prazo para as empresas apresentarem propostas à FINEP para receberem a subvenção.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | ... | - | .. |

AÇÃO – 0745**Estímulo às Empresas de Base Tecnológica Mediante Participação no Capital**

Com o advento de resoluções da Diretoria FINEP que estabeleceram mecanismos de operacionalização dessa Ação, associadas às decisões da Câmara Técnica de Incentivo à Inovação, à Portaria MCT 595/02 e à LDO que corrobora com o disposto na Portaria MDIC 176/02, ocorreu a ampliação do leque de empresas de base tecnológica elegíveis, bem

como a diversificação de instrumentos.

Foi aprovada, em 2003, a transferência inicial de recursos do FNDCT para a FINEP no valor de R\$ 19 milhões para esta Ação, não havendo execução física neste período. Já está aprovada a participação da FINEP em quatro fundos, a saber: DTV Rio Bravo, Dynamo DVCII, PETec e Latin Tech.

Cabe destacar que, em decorrência da demora para a implementação da normatização acima descrita, os três primeiros fundos de capital de risco incubados tiveram sua integralização efetivada através de Recursos Próprios FINEP.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | ... | - | .. |

AÇÃO – 2097

Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação

O ano de 2003 foi dedicado ao apoio de bolsas já contratadas em 2001 e 2002 e à contratação de projetos aprovados em 2002 que não puderam ser contratados neste ano. Ademais, o período foi dedicado ao planejamento de ações a serem lançadas em 2004. A primeira reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo ocorreu apenas em agosto, sendo que na segunda reunião, ocorrida em setembro, foram aprovados os recursos destinados para desembolso em 2003, referentes a projetos novos, que incluem bolsas a serem contratadas apenas em 2004.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|-------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 2.333 | 1.250 | 53,6% |

AÇÃO – 2113

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica

O ano de 2003 foi dedicado ao apoio de operações já contratadas em 2001 e 2002, e operações aprovadas em 2002 e contratadas em 2003. Ademais, o período foi dedicado ao planejamento de ações a serem lançadas em 2004. A primeira reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo ocorreu apenas em agosto, sendo que apenas na segunda reunião, ocorrida em setembro, foram aprovados os recursos destinados para desembolso em 2003, referentes a projetos novos.

Em dezembro de 2003 foram lançadas duas chamadas públicas: a Chamada Pública MCT / FINEP / Fundo Verde Amarelo 01/2003 (Habitaré), destinada a apoiar o desenvolvimento científico, tecnológico e a difusão do conhecimento no campo da Tecnologia do Ambiente Construído, no valor de R\$ 2,5 milhões, e a Chamada Pública MCT / CNPq / FINEP / FVA - TIB 02/2003, cujo objetivo é selecionar propostas de Instituições sediadas nas Regiões N, NE e CO que tenham participado do Edital FVA / TIB / FINEP / CNPq 01/2002, 1º e 2º períodos. A primeira chamada já teve as propostas avaliadas e 19 projetos foram aprovados. Já a chamada de TIB ainda está em fase de recebimento de propostas.

Ademais, foram contratadas diversas encomendas governamentais recomendadas pelo Comitê Gestor no ano de 2003. As demais ações recomendadas, que não puderam ser implementadas durante o ano, tiveram seus recursos internalizados para realização no ano de 2004.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 364 | 179 | 49,2% |

AÇÃO – 2115

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral

A Ação de Capacitação de Recursos Humanos do CT Mineral vem sendo desenvolvida através do apoio às bolsas associadas aos projetos contratados pela FINEP. Nos 12 projetos apoiados, foram concedidas 40 bolsas na modalidade de Desenvolvimento Tecnológico, sendo: 31 DTI (Desenvolvimento Tecnológico Industrial), 2 EV (Especialista Visitante) e 7 ITI (Iniciação Tecnológica Industrial).

A meta física de manutenção de 85 bolsistas não pode ser atingida, devido ao atraso na tomada de decisão e conseqüente contratação das novas ações. As 40 bolsas mantidas no âmbito do CT Mineral são oriundas das operações aprovadas em 2001, estando grande parte delas em final de período. Com a contratação da nova carteira a situação será normalizada.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 85 | 40 | 47,1% |

AÇÃO – 2119

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Mineral

O valor total dos projetos aprovados e contratados no CT Mineral é de R\$ 3,2 milhões. Deste valor, foram desembolsados em 2002 R\$ 1,8 milhões. Houve continuidade na execução de 11 projetos contratados em 2001 e realizada mais uma contratação em 2002 no valor de R\$ 0,2 milhão, para um projeto constante da relação inicial prevista para o CT Mineral. O CT MINERAL vem sendo executado em ritmo normal, tendo sofrido atraso no primeiro semestre de 2002 por conta das dificuldades de recursos disponíveis para aplicação nos projetos.

Em 2003, foi autorizada pelo Comitê Gestor a contratação de projetos no valor de R\$ 3,3 milhões. Foram aprovados e contratados em 2003 apenas os eventos. Todos os projetos recomendados para aprovação pelo Comitê foram fomentados e recebidos para análise pela FINEP. Os recursos destinados à contratação desses projetos foram internalizados ao final do exercício até o limite disponível. As operações estão em fase final de análise e devem ser contratadas no primeiro trimestre de 2004.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 10 | 12 | 120,0% |

AÇÃO – 2187

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica

Em 2003, foram repassados ao CNPq recursos da ordem de R\$ 18,3 milhões para implementação de bolsas de diversas categorias, relacionadas com a continuidade dos projetos da Encomenda CT ENERG / FINEP 2001 e ao desembolso inicial dos projetos do Edital CT ENERG / INOVAÇÃO FINEP 01/2002 e da Carta-convite CT ENERG / EMPRESAS FINEP 02/2002, além das bolsas resultantes de ações próprias do CNPq.

Com a mudança de governo, houve uma demora na indicação de novos membros do Comitê Gestor do CT ENERG, o que trouxe como consequência, inicialmente, a paralisação do Fundo no que diz respeito a novas iniciativas. No entanto, no final do ano, foi possível retomar as atividades e lançar algumas ações, não somente aquelas de responsabilidade da FINEP, como, também, as implementadas pelo CNPq.

Ao final de dezembro de 2003, o apoio à formação de recursos humanos relacionados com os projetos contratados pela FINEP e que tiveram bolsas implementadas pelo CNPq apresentou o seguinte quadro (não estando incluídas as ações próprias do CNPq):

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|-------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 1.537 | 159 | 10,3% |

AÇÃO – 2189

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Energia Elétrica

Foi dada continuidade aos projetos que resultaram da Encomenda realizada em 2001, de um Edital e de uma Carta-convite do CT ENERG, ambos realizados em 2002.

Através da Encomenda CT ENERG / FINEP 01/2001 haviam sido contratados, desde o final de 2001, 28 projetos que em 2003 tiveram continuidade. Além desses, também como resultante de ação ocorrida em 2001, foram contratados em 2002 mais 5 projetos recomendados pelo Comitê Gestor do CT ENERG, os quais também se encontram em execução.

Através do Edital CT ENERG / INOVAÇÃO FINEP 01/2002, lançado em 2002 com o objetivo de selecionar projetos que contemplassem a criação de empresas de base tecnológica no setor elétrico e / ou a transferência de tecnologia inovadora desenvolvida em instituições de ensino superior / centros de pesquisa para empresas vinculadas à cadeia produtiva do setor elétrico, foram aprovados 15 projetos envolvendo recursos no montante de R\$ 4 milhões. Todos esses projetos encontram-se ainda em execução.

Através da Carta-convite CT ENERG / EMPRESAS FINEP 02/2002, cujo objetivo foi o de selecionar projetos cooperativos entre instituições de ensino superior / centros de pesquisa e empresas de interesse destas últimas, que apresentassem caráter inovativo para o setor elétrico, foram selecionados 27 projetos totalizando cerca de R\$ 13 milhões. Durante o processo de contratação, 8 empresas desistiram do processo. Portanto, os 19 projetos que efetivamente estão sendo executados totalizam R\$ 8,6 milhões.

No final de 2003, foi lançada a Chamada Pública MCT-RBT / FINEP / CT ENERG 01/2003, através da qual pretendeu-se selecionar propostas para concessão de apoio financeiro a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de equipamentos e produtos de interesse da cadeia produtiva do setor de energia elétrica, visando à substituição competitiva

de importações desses bens. Os projetos selecionados nesta Chamada, no total de 7 (sete), no momento estão sendo objeto de exame para posterior contratação.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 185 | 67 | 36,2% |

AÇÃO – 2191

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários

Em virtude de ações que tramitam na justiça, o fundo encontra-se sem entrada significativa de recursos desde 2001. Por isso, o fundo opera ainda com saldos de 2000 e 2001. Os recursos disponíveis mostraram-se insuficientes para atender aos comprometimentos de 2003, havendo-se definido a necessidade de contato com alguns coordenadores da ação de capacitação para ajustes dos valores, de modo a possibilitar o atendimento aos compromissos assumidos.

Ao longo de 2003, o único projeto contratado pela FINEP foi desenvolvido dentro do prazo previsto, com uma boa interação entre a instituição executora (ITA) e a empresa interveniente (COMPSIS), devendo, ao final, apresentar como resultado sistemas para controle de tráfego, que, além de substituir importação, permitam maior segurança nas estradas. Os recursos previstos foram totalmente desembolsados, num total de R\$ 1,2 milhões. Por causa das questões judiciais já citadas, não foram realizadas chamadas públicas.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 3 | 1 | 33,3% |

AÇÃO – 2193

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários

Em virtude de ações que tramitam na justiça (algumas empresas estão questionando judicialmente o recolhimento dos recursos que suportam o CT TRANSP), o fundo encontra-se sem entrada significativa de recursos desde 2001. Por isso, o fundo opera ainda com saldos de 2000 e 2001. Os recursos disponíveis mostraram-se insuficientes para atender

aos compromettimentos de 2003, havendo-se definido a necessidade de contato com os coordenadores para ajustes dos valores, de modo a possibilitar o atendimento aos compromissos assumidos.

Ao longo de 2003, o CNPq vem contratando as bolsas relativas aos projetos contratados como encomendas em 2002. Foram contratados 10 projetos, com instituições localizadas nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste. Foram implementadas 30 bolsas, num valor total previsto de R\$ 0,3 milhão, sendo efetivamente gastos R\$ 0,2 milhão.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 34 | 30 | 88,2% |

AÇÃO – 4147

Fomento à Capacitação Tecnológica em Setores de Impacto Social

Nesta Ação, a FINEP tem buscado identificar experiências em funcionamento que, levando em conta a cultura e realidade locais, construam soluções a partir da combinação de aparatos tecnológicos (produtos, equipamentos, etc.) ou organizacionais (processos, mecanismos de gestão, relações, valores), interferindo positivamente na qualidade de vida e gerando resultados sustentáveis no tempo e reproduzíveis em configurações sócio-espaciais semelhantes. Os principais temas apoiados foram:

- Saúde e Educação
- Geração de emprego e renda, cidadania e desenvolvimento local
- Preservação e divulgação de culturas locais
- Habitação e mobilidade urbana
- Abastecimento de água, saneamento, meio-ambiente e reciclagem
- Alimentação e agricultura
- Pessoas portadoras de necessidades especiais

Dados os exíguos recursos da Ação, estão sendo aplicados rigorosos métodos de seleção para que sejam apoiadas as propostas de maior impacto para o desenvolvimento social do país. As limitações orçamentárias são responsáveis pelo baixo atendimento à meta física estabelecida.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 51 | 7 | 13,7% |

AÇÃO – 4215

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica em Setores Estratégicos

Foram apoiados 6 projetos nesta Ação, sendo 4 deles com desembolso concluído no exercício de 2003 (Ciência Política – IUPERJ, Apoio à ABC, Desenvolvimento Regional Inovação e Meio Ambiente nas Américas - UFRJ e Inovação - REDETEC) e os outros dois em fase de desembolso (Física – UFRJ e Biblioteca Virtual – Biblioteca Nacional). O orçamento reduzido, da ordem de R\$ 6,4 milhões, provocou o baixo atendimento à meta física estabelecida.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 73 | 6 | 8,2% |

PROGRAMA 0465

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II

AÇÃO – 2199

Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa de Interesse da Área de Tecnologias da Informação

O número de bolsas implementadas é referente às chamadas públicas do CT INFO no ano de 2002. Os projetos contratados pelo CNPq, através de repasse de recursos do FNDCT, estão em andamento, apresentando bons resultados.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 427 | 400 | 93,7% |

AÇÃO – 4185

Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação

Foram apoiados nesta Ação projetos estratégicos de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação, conforme política estabelecida pelo Comitê Gestor do Fundo Setorial de Tecnologia da Informação - CT INFO. Os projetos contratados em 2003, no total de 83, são referentes às chamadas públicas do CT INFO no ano de 2002.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 45 | 83 | 184,4% |

PROGRAMA 0466

BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA

AÇÃO – 4031

Fomento à Pesquisa na Área de Biotecnologia

Esta Ação teve seu início efetivo no final do ano de 2002, após a 1ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Biotecnologia (CT BIOTEC). Em decorrência do aprovado naquela reunião, foram contratados 3 projetos: “Biossegurança de Produtos Geneticamente Modificados”, a cargo da FINEP; “Implantação da Rede Nacional Proteoma”, a cargo do CNPq; “Pesquisa e Desenvolvimento do Guaraná: Genoma e Melhoramentos”, a cargo do CNPq.

Em 2003, após a designação dos novos membros do Comitê Gestor, uma série de apoios foi decidida para ser implementada, como encomendas do Comitê Gestor e Chamadas Públicas, conforme segue:

- “Rede Nacional de Proteoma”, Agência: FINEP, Parceria : FAPs Estaduais;
- “Chamada Pública – Produção de Anticorpos Monoclonais e Policlonais”, Agência: FINEP;
- “Incentivo à Bio-indústria”, Agência: FINEP, Parceria: FAPs Estaduais;
- “Encomenda: RENORBIO”, Agência: FINEP;
- “Encomenda: Banco de Dados”, Agência: FINEP.

Em 2003, esta Ação desenvolveu-se em ritmo abaixo do normal, devido a alguns fatores, destacando-se a redefinição do funcionamento dos Fundos Setoriais e à constituição tardia do Comitê Gestor do CT BIOTEC, cujos integrantes foram nomeados somente no fim do 1º semestre do ano. Caso particular refere-se ao projeto “Biossegurança”. Os problemas decorrentes da legislação sobre experimentos envolvendo produtos transgênicos prejudicaram de maneira importante o desenvolvimento do projeto.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 26 | 3 | 11,5% |

AÇÃO – 4039

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Biotecnologia

Esta Ação teve seu início efetivo em 2002, com a contratação de 3 projetos – “Biossegurança de Produtos Geneticamente Modificados”, “Implantação da Rede Nacional Proteoma” e “Pesquisa e Desenvolvimento do Guaraná: Genoma e Melhoramentos” – cujas bolsas vêm permitindo formar e capacitar recursos humanos para a área de biotecnologia e recursos genéticos.

Com o lançamento e contratação das novas operações em 2003, pretende-se avançar mais na formação de recursos humanos e na qualificação dos serviços de suporte à infraestrutura nacional de pesquisa na área.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 258 | 178 | 69,0% |

PROGRAMA 0470

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

AÇÃO – 2093

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Agronegócio

Na parte dessa Ação que cabe à FINEP, foram repassados ao CNPq R\$ 0,6 milhão referentes a 35 bolsas inseridas em 2 projetos, contratados e analisados pela Finep no final de 2002. Na parte que cabe ao CNPq, foram repassados cerca de R\$ 1,1 milhão referentes a 34 bolsas inseridas em 3 projetos, contratados e analisados pelo CNPq no final de 2002.

Todos os bolsistas selecionados têm recebido regularmente suas mensalidades e conduzido suas atribuições de forma satisfatória. Devido à mudança de governo, algumas dificuldades administrativas atrasaram a contratação de novos projetos, e por conseqüência, de novos bolsistas.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 511 | 69 | 13,5% |

AÇÃO – 4043**Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Agronegócio**

Na parte dessa ação que cabe à FINEP, estiveram em execução em 2003 dois projetos, contratados e analisados pela FINEP no final de 2002, cujo montante total alcançou (sem bolsas) R\$ 2,3 milhões, sendo desembolsados em 2003 R\$ 1,6 milhões. Na parte que cabe ao CNPq, estiveram em execução em 2003 três projetos, contratados e analisados pelo CNPq no final de 2002, cujo montante total alcançou (sem bolsas) R\$ 3,6 milhões. Foram também publicados e executados pelo CNPq, em 2003, três editais de pesquisa (Segurança Alimentar, Pesca e Aquacultura e o Edital Universal), cujo montante alcançou R\$ 8 milhões.

Devido à mudança de governo, algumas dificuldades administrativas atrasaram a contratação de novos projetos.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 57 | 5 | 8,8% |

PROGRAMA 0471**SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO****AÇÃO – 3472****Fomento ao Desenvolvimento de Estudos de Dinâmica de Inovação**

Os recursos desta Ação foram alocados para apoiar estudos relativos à estratégias tecnológicas de empresas, cujos resultados serão incorporados, no futuro, às atividades da FINEP.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 2 | 2 | 100,0% |

AÇÃO – 4149**Fomento a Empreendimentos Tecnológicos**

Foram apoiados, no Estado do Rio de Janeiro, a ABC, e em Pernambuco, a realização de pesquisas científicas e testes clínicos com vacinas terapêuticas para doenças virais

persistentes ou crônicas, concentrando-se inicialmente na vacina para o HIV. Foram realizados estudos de toxicidade e de uma vacina candidata contendo células dendríticas autólogas carreadoras de HIV, inativadas em pacientes infectados pelo HIV, assintomáticos e virgens de tratamento anti-retroviral.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 3 | 2 | 66,7% |

PROGRAMA 0478

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO

AÇÃO – 2067

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Aeronáutico

Nesta Ação de Capacitação, há 12 bolsas implementadas e 36 solicitadas.

Foram fatores restritivos ao cumprimento das metas em 2003 a morosidade no processo de formação dos Comitês Gestores e o contingenciamento dos recursos do CT AERO.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 257 | 12 | 4,7% |

AÇÃO – 4053

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Aeronáutico

Os projetos analisados em 2003 foram referentes às Encomendas CT AERO: Planejamento do Cluster Aeronáutico, Tanque Fibra e Geral, do ano de 2002. Há 11 projetos recomendados pelo Comitê Gestor, 2 deles em processo de análise.

Foram fatores restritivos ao cumprimento das metas em 2003 a morosidade no processo de formação dos Comitês Gestores e o contingenciamento dos recursos do Fundo.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 26 | 1 | 3,8% |

PROGRAMA 0479**FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO****AÇÃO – 2995****Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural**

A Meta Física estabelecida para 2003 foi de 1.556 bolsas concedidas. Em parceria com o CNPq estão em andamento 766 bolsas, sendo 388 de Iniciação Tecnológica Industrial (ITI), 368 de Desenvolvimento Tecnológico Industrial (DTI), 9 de Especialista Visitante (EV) e 1 de Treinamento no País (EP). Em parceria com a ANP estão em andamento 1.056 Bolsas, sendo 523 de Graduação, 272 de Mestrado, 189 de Doutorado, além das Bolsas de Coordenadores e Visitantes para cada um dos 36 Programas apoiados. Desta forma, esta Ação superou a Meta Física estabelecida através da manutenção de um total de 1.822 Bolsas nas modalidades de formação e desenvolvimento tecnológico listadas acima.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|-------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 1.556 | 1.822 | 117,1% |

AÇÃO – 4156**Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Petróleo e Gás Natural**

Foi dada continuidade aos desembolsos dos 185 convênios contratados através das chamadas públicas de 2000 e 2001, bem como operações de ajuste e correção de valores através de Recursos Adicionais. Do Edital 00-2001 do CT PETRO (Carta Convite às Empresas), ainda encontram-se em fase de desembolso 98 operações das 168 aprovadas em parceria com 15 empresas do setor de Petróleo e Gás, com um saldo de aproximadamente R\$ 8,2 milhões (20%) dos R\$ 39,8 milhões contratados. Do Edital 03-2001 do CT PETRO (Redes Cooperativas Norte e Nordeste), dos 13 convênios contratados no valor de R\$ 35,8 milhões, representando o apoio a 90 projetos de pesquisa desenvolvidos por 39 Instituições de Pesquisa das regiões, já foram liberados recursos da ordem de R\$ 20,8 milhões (58%) restando um saldo a liberar no valor de R\$ 15,0 milhões. Além desses editais, ainda restam 71 convênios com saldo a desembolsar no valor de R\$ 12,8 milhões. No exercício de 2003 foram empenhados e transferidos R\$ 66,2 milhões, o que corresponde a 99% do limite de empenho.

A frustração do orçamento em 2002 ainda tem reflexos em 2003. O ano de 2002 iniciou com

um orçamento aprovado de R\$ 192 milhões e terminou sua execução, após os contingenciamentos, com um orçamento da ordem de R\$ 82 milhões. Este fato exigiu uma interrupção do fluxo de atividades no CT PETRO, que não lançou nenhuma ação nova em 2002. Desta forma, a retomada das atividades do CT PETRO em 2003 demonstrou o grande vigor do setor de C, T & I. Na primeira chamada pública de apoio à pesquisa básica, lançada pelo CNPq, tivemos para uma oferta de R\$ 12 milhões uma demanda de R\$ 140 milhões em quase 900 propostas. Como resultado, foram aprovadas cerca de 100 propostas (10%). Na Chamada Pública da FINEP 01/2003, na linha da Rede Brasil de Tecnologia, para uma oferta de R\$ 4 milhões e expectativa de 20 propostas, tivemos uma demanda de 67 propostas, no valor de R\$ 30 milhões. Como resultado, foram aprovadas 13 propostas no valor estipulado para a chamada pública, representando cerca de 20% das solicitações. A expectativa para a Chamada Pública 02/2003 é de 100 a 150 propostas.

A Ação de Fomento do Fundo de Petróleo e Gás Natural retomou suas atividades a partir das deliberações do Comitê de Coordenação da primeira reunião ocorrida em agosto de 2003. Foram lançadas 2 Chamadas Públicas: MCT / RBT / FINEP 01/2003 - SUBSTITUIÇÃO COMPETITIVA DA IMPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS, PRODUTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE DA PETROBRAS e MCT / FINEP 02/2003 - PARCERIA UNIVERSIDADE-EMPRESA. Foi dada continuidade à ação de apoio a Estudos e Eventos. A ação aprovada de apoio às Redes Cooperativas das Regiões Norte e Nordeste teve um atraso e será lançada ainda no primeiro trimestre de 2004.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 117 | 185 | 158,1% |

PROGRAMA 5006

FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

AÇÃO – 2997

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Saúde

No exercício de 2002, o Comitê Gestor do CT SAÚDE autorizou o apoio ao projeto “Telesaúde - pesquisa e difusão de conhecimentos e práticas aplicadas a Oncologia Infantil”, a ser implementado através da FINEP, e de dois outros projetos a cargo do CNPq. Além desse projeto a Finep foi autorizada a contratar mais dois outros, com recursos de 2003

deste Fundo Setorial: "BCG Moreau - aperfeiçoamento do seu processo de produção e novas aplicações" e "Apoio à Produção e Auto-suficiência em Radioisótopos e Radiofármacos".

Foram também lançadas no segundo semestre de 2003 a Chamada Pública MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003, "Pesquisa Clínica em Terapia Celular", no valor total de R\$ 5,6 milhões (com R\$ 1,6 milhão para desembolso em 2003), com 4 projetos em fase de contratação, e o Convite MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003, "Apoio à Pesquisa Clínica em Medicamentos nas Regiões Norte, Nordeste e Centro - Oeste", no valor total de R\$ 4 milhões (desembolso em 2003) e projetos em fase final de avaliação.

Os atrasos na nomeação dos integrantes do Comitê Gestor e na definição das ações para 2003 prejudicaram a realização da meta física.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------|------|-----------|-----------|
| Projeto Apoiado | 33 | 3 | 9,1% |

AÇÃO – 4007

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Saúde

No exercício de 2002, foram aprovadas 8 bolsas para o projeto "Telesaúde - pesquisa e difusão de conhecimentos e práticas aplicadas a Oncologia Infantil", no valor total de R\$ 0,4 milhão para 24 meses.

Foram lançados, no segundo semestre de 2003, a Chamada Pública MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003, no valor total de R\$ 5,6 milhões, e o Convite MCT / FINEP / CT SAÚDE 01/2003, com valor total de R\$ 4 milhões, com previsão de uso de até 20% dos recursos para bolsas de pesquisa.

Os atrasos na nomeação dos integrantes do Comitê Gestor e na definição das ações para 2003 prejudicaram a realização da meta física.

| Unidade de Medida | Meta | Realizado | % da Meta |
|-------------------------|------|-----------|-----------|
| Profissional Capacitado | 513 | 8 | 1,6% |

5 INDICADORES DE GESTÃO

5.1 INDICADORES DE GESTÃO OPERACIONAL

- **CONSOLIDAÇÃO DAS OPERAÇÕES**

Em 2003, a FINEP efetivou a contratação de mais de 400 operações com diversas instituições (universidades, empresas, institutos de pesquisa, associações, fundações de apoio à pesquisa, dentre outros), alocando, aproximadamente, R\$ 585,2 milhões no fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico no País. Além disso, está prevista a contratação em 2004, na modalidade não-reembolsável, de cerca de R\$ 130 milhões referentes a Chamadas Públicas e Ações aprovadas em 2003.

O quadro a seguir apresenta a posição das operações aprovadas e contratadas pelas Áreas Operacionais da FINEP, no exercício de 2003.

FINEP - QUADRO RESUMO DE OPERAÇÕES APROVADAS E CONTRATADAS EM 2003

| OPERAÇÕES REEMBOLSÁVEIS | Quantidade: | Valor (R\$ milhões) |
|------------------------------------|--------------------|----------------------------|
| Aprovadas | 20 | 139,2 |
| Contratadas | 26 | 175,9 |
| OPERAÇÕES NÃO-REEMBOLSÁVEIS | Quantidade: | Valor (R\$ milhões) |
| Aprovadas (1) | 645 | 411,5 |
| Contratadas (2) | 437 | 409,3 |

Fontes: FINEP/DSIS, FINEP/ASCL, FINEP/GAPR.

- (1) Os repasses para o CNPq, nas Operações Não-reembolsáveis, foram considerados como uma única operação;
- (2) Nas Operações Contratadas - Não-reembolsáveis, estão incluídos os convênios da ANP para pagamento de e do CNPq para pagamento de bolsas de projetos aprovados pela FINEP, bem como para implementação de ações do CNPq no âmbito dos Fundos Setoriais.

• EXECUÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

Durante o ano de 2003, com a utilização dos recursos provenientes dos Fundos Setoriais, foram aprovados 515 projetos no valor máximo de R\$ 248,7 milhões, excluído 01 (um) convênio de repasse de recursos ao CNPq, no valor de R\$ 142,7 milhões, destinado ao pagamento de bolsas de projetos contratados pela FINEP e à implementação de projetos e bolsas do CNPq referentes ao último triênio. Os quadros a seguir apresentam um resumo das aplicações dos recursos dos Fundos Setoriais, bem como a distribuição dos investimentos por região.

Execução dos Fundos Setoriais - 2003

| Fundo Setorial | Operações Aprovadas (2) | | Operações Contratadas (1) | | Operações Contratadas de Repasse de Recursos à ANP e ao CNPq Valor (R\$ milhões) |
|----------------|-------------------------|---------------------|---------------------------|---------------------|---|
| | Número de Operações | Valor (R\$ milhões) | Número de Operações | Valor (R\$ milhões) | |
| Total | 515 | 248,7 | 341 | 247,5 | 157,6 |
| CT-AERO | - | - | 1 | 2,9 | 0,4 |
| CT-AGRO | 39 | 1,0 | 29 | 0,7 | 10,6 |
| CT-BIO | 6 | 0,2 | 6 | 0,2 | 4,1 |
| CT-ENERG | 18 | 2,8 | 13 | 3,9 | 23,0 |
| CT-HIDRO | 67 | 10,0 | 20 | 3,5 | 12,2 |
| CT-INFO | 18 | 0,5 | 17 | 1,5 | 18,2 |
| CT-INFRA | 174 | 62,0 | 83 | 74,5 | 16,2 |
| CT-MINERAL (3) | 5 | 2,1 | 2 | 0,0 | 2,5 |
| CT-PETRO | 32 | 20,5 | 17 | 2,1 | 29,3 |
| CT-SAÚDE | 21 | 6,9 | 13 | 3,8 | 9,8 |
| CT-TRANSPORTE | - | - | - | - | 2,2 |
| VERDE-AMARELO | 130 | 22,6 | 132 | 32,4 | 29,1 |
| FUNTEL (4) | 5 | 120,1 | 8 | 122,0 | - |

Fonte: FINEP/ASCL.

(1) Não inclui operações de repasses de recursos do CT-PETRO para a ANP (no valor de R\$ 15,0 milhões) e para o CNPq (no valor de R\$ 142,7 milhões) para implementação de bolsas e ações.

(2) Valores máximos.

(3) Hbuve 2 operações contratadas no valor de R\$ 45.000,00, cujo valor não aparece devido ao arredondamento.

(4) Estão incluídas 3 operações reembolsáveis contratadas no âmbito do FUNTEL, no valor de R\$ 9,5 milhões.

Execução dos Fundos Setoriais - Operações Contratadas, segundo as Regiões do Brasil - 2003

| Região do País | Número de Operações | Participação % no Número | Valor (R\$ milhões) | Participação % no Valor |
|----------------|---------------------|--------------------------|---------------------|-------------------------|
| Total | 333 | 100,0% | 125,5 | 100,0% |
| Centro-Oeste | 21 | 6,3% | 12,0 | 9,6% |
| Nordeste | 57 | 17,1% | 16,0 | 12,7% |
| Norte | 11 | 3,3% | 4,5 | 3,6% |
| Sudeste | 180 | 54,1% | 69,0 | 55,0% |
| Sul | 64 | 19,2% | 24,0 | 19,1% |

Fonte: FINEP/Diretoria.

Nota: somente operações não-reembolsáveis, não incluindo operações do FUNTTEL e repasses de recursos para a ANP e para o CNPq.

A maioria dos Fundos Setoriais prevê, em sua legislação, a alocação de percentuais mínimos de recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essa obrigatoriedade tem, além dos objetivos intrínsecos de cada Fundo, o objetivo de promover uma desconcentração geográfica dos investimentos de forma a estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação nessas regiões.

O quadro anterior apresenta os percentuais de recursos aplicados por região geográfica, referente às operações contratadas em 2003. Embora tenha ocorrido uma expressiva concentração de recursos na Região Sudeste (55%), buscou-se atender a determinação legal dos diversos Fundos alocando-se 25,9% dos recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

- **EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES CONTRATADAS**

O decréscimo nas operações de crédito no período 1999 a 2003, comparado com os anos anteriores, foi resultado de uma política mais seletiva na concessão dos financiamentos.

Focou-se a ação da FINEP em sua missão principal, qual seja promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas empresas, e, em segundo lugar, implementou-se uma política de crédito mais restritiva, com a decisiva ação do Comitê de Orientação de Crédito e Operações, valorizando-se, progressivamente, nas análises das operações, os aspectos econômico-financeiros.

Evolução do Número de Operações Diretas Contratadas 1994-2003

| Ano | Operações | | Total |
|------|---------------|-------------------|-------|
| | Reembolsáveis | Não-Reembolsáveis | |
| 1994 | 109 | 557 | 666 |
| 1995 | 203 | 651 | 854 |
| 1996 | 204 | 866 | 1.070 |
| 1997 | 403 | 798 | 1.201 |
| 1998 | 434 | 358 | 792 |
| 1999 | 109 | 300 | 409 |
| 2000 | 34 | 382 | 416 |
| 2001 | 40 | 681 | 721 |
| 2002 | 54 | 621 | 675 |
| 2003 | 26 | 437 | 463 |

Fonte: FINEP/Diretoria.

• EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES DE GOVERNO

Em 2003, a FINEP mostrou-se alinhada aos Programas de Governo e às Ações do PPA relativas ao seu campo de atuação; entretanto, alguns fatores determinaram discrepâncias notáveis em relação às metas de execução física em diversas Ações. Nas execuções abaixo das metas, o contingenciamento de parte do Orçamento, atrasos por parte dos Comitês Gestores na definição das ações para 2003 e a mudança nos gestores e em modelos de gestão dos Fundos Setoriais foram fatores que motivaram algumas dessas diferenças. Por outro lado, o apoio a projetos plurianuais levou, em alguns casos, à extrapolação considerável da meta física.

Execução Física dos Programas de Governo e Ações - 2003

| Programa / Ação | Unidade de Medida | Meta PPA | Realizado | % da Meta |
|---|---------------------|----------|-----------|-----------|
| PROGRAMA 0461 - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO | | | | |
| Ação 2095 - Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas (CT INFRA) | Projeto Apoiado | 86 | 151 | 175,6% |
| Ação 3470 - Expansão e Modernização da Infra-estrutura de Pesquisa | Instituição Apoiada | 15 | 1 | 6,7% |
| Ação 4148 - Apoio a Eventos Científicos e Tecnológicos | Evento Apoiado | 87 | 313 | 359,8% |
| Ação 4214 - Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Conhecimentos Científicos | Projeto Apoiado | 41 | 7 | 17,1% |

Execução Física dos Programas de Governo e Ações - 2003

| Programa / Ação | Unidade de Medida | Meta PPA | Realizado | % da Meta |
|---|-------------------------|----------|-----------|-----------|
| PROGRAMA 0462 - CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA | | | | |
| Ação 2209 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos (CT HIDRO) | Profissional Capacitado | 342 | 92 | 26,9% |
| Ação 2223 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Recursos Hídricos (CT HIDRO) | Projeto Apoiado | 41 | 25 | 61,0% |
| Ação 3486 - Apoio à Modernização dos Sistemas de Meteorologia e Hidrologia | Projeto Apoiado | 2 | 1 | 50,0% |
| PROGRAMA 0463 - INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE | | | | |
| Ação 0741 - Equalização de Taxa de Juros em Financiamento à Inovação Tecnológica | Projeto Apoiado | ... | 10 | .. |
| Ação 0743 - Subvenção Econômica à Empresas que Executam Programa de Desenvolvimento Industrial (PDTI) ou Programa de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário (PDTA) - Lei nº 10.332/01 | Projeto Apoiado | ... | - | .. |
| Ação 0745 - Estímulo às Empresas de Base Tecnológica Mediante Participação no Capital (CT Verde Amarelo) | Projeto Apoiado | ... | - | .. |
| Ação 2097 - Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação (CT Verde Amarelo) | Profissional Capacitado | 2.333 | 1.250 | 53,6% |
| Ação 2113 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica (CT Verde Amarelo) | Projeto Apoiado | 364 | 179 | 49,2% |
| Ação 2115 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral (CT MINERAL) | Profissional Capacitado | 85 | 40 | 47,1% |
| Ação 2119 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Mineral (CT MINERAL) | Projeto Apoiado | 10 | 12 | 120,0% |
| Ação 2187 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica (CT ENERG) | Profissional Capacitado | 1.537 | 159 | 10,3% |
| Ação 2189 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Energia Elétrica (CT ENERG) | Projeto Apoiado | 185 | 67 | 36,2% |
| Ação 2191 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários | Projeto Apoiado | 3 | 1 | 33,3% |
| Ação 2193 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários | Profissional Capacitado | 34 | 30 | 88,2% |
| Ação 4147 - Fomento à Capacitação Tecnológica em Setores de Impacto Social | Projeto Apoiado | 51 | 7 | 13,7% |
| Ação 4215 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica em Setores Estratégicos | Projeto Apoiado | 73 | 6 | 8,2% |
| PROGRAMA 0465 - SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II | | | | |
| Ação 2199 - Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa de Interesse da Área de Tecnologias da Informação | Profissional Capacitado | 427 | 400 | 93,7% |
| Ação 4185 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação | Projeto Apoiado | 45 | 83 | 184,4% |
| PROGRAMA 0466 - BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA | | | | |
| Ação 4031 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Biotecnologia (CT BIOTEC) | Projeto Apoiado | 26 | 3 | 11,5% |
| Ação 4039 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Biotecnologia (CT BIOTEC) | Profissional Capacitado | 258 | 178 | 69,0% |
| PROGRAMA 0470 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO | | | | |
| Ação 2093 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Agronegócio (CT AGRO) | Profissional Capacitado | 511 | 69 | 13,5% |
| Ação 4043 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Agronegócio (CT AGRO) | Projeto Apoiado | 57 | 5 | 8,8% |
| PROGRAMA 0471 - SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO | | | | |
| Ação 3472 - Fomento ao Desenvolvimento de Estudos de Dinâmica de Inovação | Projeto Apoiado | 2 | 2 | 100,0% |
| Ação 4149 - Fomento a Empreendimentos Tecnológicos | Projeto Apoiado | 3 | 2 | 66,7% |

Execução Física dos Programas de Governo e Ações - 2003

| Programa / Ação | Unidade de Medida | Meta PPA | Realizado | % da Meta |
|--|-------------------------|----------|-----------|-----------|
| PROGRAMA 0478 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO | | | | |
| Ação 2067 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Aeronáutico (CT AERO) | Profissional Capacitado | 257 | 12 | 4,7% |
| Ação 4053 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Setor Aeronáutico (CT AERO) | Projeto Apoiado | 26 | 1 | 3,8% |
| PROGRAMA 0479 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO | | | | |
| Ação 2995 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural | Profissional Capacitado | 1.556 | 1.822 | 117,1% |
| Ação 4156 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Petróleo e Gás Natural | Projeto Apoiado | 117 | 185 | 158,1% |
| PROGRAMA 5006 - FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE | | | | |
| Ação 2997 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Saúde (CT SAÚDE) | Projeto Apoiado | 33 | 3 | 9,1% |
| Ação 4007 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Saúde (CT SAÚDE) | Profissional Capacitado | 513 | 8 | 1,6% |

Fontes: FINEP/SECP e Áreas Operacionais; MCT.

Nota: as metas físicas relacionadas neste quadro são as constantes dos Relatórios de Execução dos Programas do MCT elaborados para o BGU - Balanço Geral da União 2003.

5.2 INDICADORES DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

- **FNDCT – ORÇAMENTO, EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA**

FNDCT - Síntese do Orçamento e Execução - 2003

| Cód. | Recursos por Fonte | Orçado (R\$ milhões) | Executado (R\$ milhões) |
|--------------|--|-------------------------|----------------------------|
| Total | | 690,8 | 484,8 |
| 0 100 | Recursos Ordinários | 131,3 | 88,1 |
| 1 100 | Recursos Ordinários-Contrapartida BIRD | 8,8 | 5,6 |
| 0 129 | Recursos de Concessões e Permissões-Espacial | 0,0 | 0,0 |
| 0 134 | Compensações Financeira-Recursos Hídricos | 24,3 | 14,7 |
| 0 134 | Indenização Itaipú-Parc.Vinculada MME/ANEEL-Recursos Hídricos | 0,0 | 0,7 |
| 0 138 | Cota-Parte de Compensações Financ. (Petróleo/Recursos Hídricos e Mineração) | 0,0 | 0,0 |
| 0 141 | Compensação Financeira-Recursos Minerais | 5,7 | 5,5 |
| 0 142 | Royalties MCT-Demais Áreas | 0,0 | 3,7 |
| 0 142 | Royalties MCT-Exploração em Plataforma Continental | 105,4 | 71,3 |
| 0 149 | Operações de Crédito Externas - em Bens e/ou Serviços (Eximbank) | 44,0 | 0,0 |
| 0 166 | Outros Recursos Vinculados (Energia, Informática e Verde-Amarelo) | 0,0 | 0,0 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas-Energia | 29,9 | 67,2 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas-Informática | 12,5 | 21,3 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas | 257,6 | 42,3 |
| 1 172 | Outras Contribuições Econômicas-Contrapartida BIRD | 15,0 | 0,0 |
| 0 172 | Contribuições p/Programa Universidade/Empresa-Verde-Amarelo | 33,4 | 85,6 |
| 1 172 | Contribuições p/Programa Universidade/Empresa-Contrapartida BIRD-Verde-Amarelo | 7,6 | 16,9 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas - Aeronáutico | 0,1 | 13,3 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas - Agronegócio | 4,9 | 23,9 |
| 0 172 | Outras Contribuições Econômicas - Saúde | 7,2 | 21,8 |
| 0 180 | Recursos Financeiros Diretamente Arrecadados | 0,2 | 2,7 |
| 0 250 | Receitas Próprias DNIT-Deptº Nac.Infra-Estrutura e Transportes | 3,0 | 0,0 |

FONTE: Departamento de Orçamento – DORC / FINEP

| Cód. Usos por Programa | Orçado (R\$ milhões) | Executado (R\$ milhões) |
|---|---------------------------------|------------------------------------|
| Total | 690,8 | 480,7 |
| 0461 Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico | 130,4 | 106,0 |
| 0462 Climatologia, Meteorologia e Hidrologia | 64,0 | 12,4 |
| 0463 Inovação para a Competitividade | 297,4 | 210,7 |
| 0464 Nacional de Atividades Espaciais - PNAE | 0,0 | 1,3 |
| 0465 Sociedade da Informação - INTERNET II | 25,0 | 26,3 |
| 0466 Biotecnologia e Recursos Genéticos - GENOMA | 15,0 | 11,2 |
| 0470 Ciência e Tecnologia para o Agronegócio | 27,0 | 22,8 |
| 0471 Sistemas Locais de Inovação | 3,0 | 2,3 |
| 0478 Ciência e Tecnologia para o Setor Aeronáutico | 14,0 | 11,7 |
| 0479 Promoção ao Desenvolvimento Tecnológico no Setor Petrolífero | 88,0 | 55,5 |
| 5006 Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde | 27,0 | 20,5 |

Fonte: Departamento de Orçamento - DEORC / FINEP

O orçamento executado, ou seja, empenhado, embora muito inferior ao orçamento aprovado, correspondeu a 91,1% do limite de empenho autorizado. Só não foi maior em virtude das restrições orçamentárias e financeiras ao longo do ano, em virtude das quais era freqüente a disponibilidade estar em fontes ou ações diversas daquelas em que a demanda real do momento se apresentava. Os limites receberam incrementos ao longo do mês de dezembro, que possibilitaram resolver parte das pendências mas não foram suficientes para um melhor aproveitamento em função do pouco prazo disponível.

FNDCT - Execução Orçamentária - 2003

| Discriminação | Valor (R\$ milhões) |
|--|----------------------------|
| Total | 629,6 |
| <i>Liberações de Recursos para Convênios</i> | <i>597,0</i> |
| Empenhos Liquidados | 403,8 |
| Notas de Crédito (1) | 193,2 |
| Taxa de Administração da FINEP | 13,2 |
| Despesas Operacionais (2) (3) | 19,4 |

Fonte: Departamento de Orçamento - DEORC / FINEP

(1) NC's - Transferências de Recursos a Outras Unidades da União.

FNDCT - Execução Financeira - 2003

| Discriminação | Valor (R\$ milhões) |
|--|---------------------|
| Total | 512,9 |
| <i>Pagamentos de Restos de Exercícios Anteriores</i> | 28,9 |
| Liberações de Recursos para Convênios | 28,2 |
| Taxa de Administração da FINEP (1) | 0,0 |
| Despesas Operacionais | 0,7 |
| Pagamentos de Empenhos de Convênios | 331,6 |
| Pagamento de Taxa de Administração e Despesas Operacionais (2) | 31,5 |
| Transferência de Recursos a Outras Unidades da União | 120,9 |

Fonte: Departamento de Orçamento - DEORC / FINEP

Deve ser lembrado que o pagamento dos "restos a pagar" oriundos do orçamento do exercício anterior consome o limite de pagamento do exercício em que está sendo efetivamente pago.

Evolução das liberações e do Realizável em Operações de Crédito, em valores correntes - 1995-2003

| Ano | Liberações - reembolsáveis e não-reembolsáveis (R\$ milhões) (3) | Realizável em Operações de Crédito Bruto (R\$ milhões) | Realizável em Operações de Crédito Líquido (R\$ milhões) (1) (2) |
|------|--|--|--|
| 1995 | 281,4 | 586,3 | 586,3 |
| 1996 | 358,9 | 759,9 | 759,9 |
| 1997 | 503,9 | 1.078,5 | 1.070,1 |
| 1998 | 456,0 | 1.347,6 | 1.321,3 |
| 1999 | 267,1 | 1.446,0 | 1.391,9 |
| 2000 | 309,1 | 1.384,5 | 1.257,4 |
| 2001 | 420,4 | 1.341,6 | 1.132,2 |
| 2002 | 461,5 | 1.300,4 | 564,2 |
| 2003 | 683,9 | 1333,8 | 553,2 |

Fonte: FINEP/AFC

(1) Excluída a provisão para devedores duvidosos.

(2) A queda no Realizável Líquido em 2002 foi decorrente do provisionamento de R\$ 526,8 milhões como devedores duvidosos e perdas prováveis.

(3) A partir de 2002 inclui os recursos liberados do FUNTTEL.

Discriminação das liberações realizadas para operações reembolsáveis e não-reembolsáveis - 2003

| Liberações | Valor (milhões) |
|---|-----------------|
| Total | 683,9 |
| <i>FINEP</i> | 140,4 |
| Operações de Crédito | 138,2 |
| Fundos de Investimento em Empresas Emergentes | 2,2 |
| <i>FNDCT</i> | 480,7 |
| Recursos do OGU 2003 | 452,5 |
| Restos a pagar de 2002 | 28,2 |
| <i>FUNTTTEL (Ministério das Comunicações)</i> | 62,9 |
| Operações reembolsáveis | 10,2 |
| Operações não-reembolsáveis | 52,7 |

Fonte: FINEP/AFC

As liberações do FNDCT para convênios incluem os recursos transferidos a outras unidades da administração direta, em especial o CNPq, o qual executou as ações de capacitação de recursos humanos, através da concessão de bolsas. Cabe lembrar que os limites para empenho e pagamento, impostos ao FNDCT, englobam também as despesas operacionais e taxa de administração, além das liberações propriamente ditas. Foram liberados, também, R\$ 62,8 milhões do FUNTTTEL. Esses recursos são operados pela FINEP diretamente em uma unidade gestora própria do FUNTTTEL, subordinada ao Ministério das Comunicações.

Evolução dos Indicadores - 1995-2003

| Ano | Liberações por Empregado (R\$ mil) | Despesas Administrativas / Liberações de Financiamentos (%) | Ativos Totais / Empregado (R\$ mil) | Receita Operacional Líquida / Empregado (R\$ mil) |
|------|------------------------------------|---|-------------------------------------|---|
| 1995 | 475 | 16 | 1.114 | 65 |
| 1996 | 608 | 14 | 1.405 | 81 |
| 1997 | 971 | 11 | 2.192 | 128 |
| 1998 | 919 | 10 | 2.805 | 168 |
| 1999 | 543 | 20 | 3.019 | 244 |
| 2000 | 625 | 19 | 2.946 | 319 |
| 2001 | 853 | 14 | 2.649 | 339 |
| 2002 | 867 | 15 | 1.348 | 223 |
| 2003 | 1.268 | 13 | 1.483 | 181 |

Fonte: FINEP/AFC

A queda do indicador "Ativo por Empregado", em 2002, deve-se ao provisionamento de R\$ 526,8 milhões como devedores duvidosos e perdas prováveis, que reduziu significativamente os ativos totais da empresa, embora tenha ocorrido uma leve recuperação

desse indicador em 2003. As despesas administrativas consideradas são as totais, incluindo as despesas operacionais pagas pelos Fundos Setoriais. Em 2003 esse valor foi de R\$ 87,8 milhões.

- EXECUÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS**

Em 2003, a FINEP empenhou R\$ 629,6 milhões, realizando liberações totais do FNDCT no valor de R\$ 484 milhões. Na comparação com o desempenho em 2002, houve um aumento de cerca de 90% na Execução Orçamentária do FNDCT, quase o dobro, portanto, do ano anterior.

FINEP / FNDCT - EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2003

Valores em R\$ mil

| Fundo Setorial | Orçamento Aprovado | Limite de Empenho | Orçamento Empenhado e Transferido | % Execução Orçamentária | Liberações Realizadas |
|--------------------|--------------------|-------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------|
| TOTAL | 690.817 | 668.242 | 629.588 | 94% | 484.013 |
| FNDCT ORDINÁRIO | 21.277 | 20.405 | 20.176 | 99% | 19.666 |
| FNDCT JBIC | 44.000 | 44.000 | 44.000 | 100% | - |
| CT - INFRA | 120.000 | 116.107 | 112.883 | 97% | 101.195 |
| CT - PETRO | 88.040 | 85.072 | 82.281 | 97% | 60.846 |
| CT - HIDRO | 20.000 | 19.348 | 18.266 | 94% | 12.121 |
| CT - MINERAL | 5.000 | 4.837 | 4.431 | 92% | 4.802 |
| VERDE - AMARELO | 205.000 | 197.958 | 180.403 | 91% | 151.341 |
| CT - ENERG | 77.130 | 74.208 | 66.280 | 89% | 42.809 |
| CT - INFO | 25.000 | 24.185 | 23.416 | 97% | 21.987 |
| CT - TRANSPORTE | 2.370 | 2.367 | 1.812 | 77% | 1.809 |
| CT - AERONÁUTICO | 14.000 | 13.511 | 12.060 | 89% | 11.982 |
| CT - AGRONEGÓCIO | 27.000 | 26.022 | 26.124 | 100% | 23.236 |
| CT - SAÚDE | 27.000 | 26.022 | 24.182 | 93% | 21.070 |
| CT - BIOTECNOLOGIA | 15.000 | 14.201 | 13.273 | 93% | 11.149 |

Fonte: FINEP/AFC.

Quanto aos Pagamentos Totais realizados em 2003, apresentaram também um sensível aumento, de cerca de 44%, em relação à Execução Financeira do FNDCT em 2002.

FINEP / FNDCT - PAGAMENTOS 2003

Valores em R\$ mil

| | |
|--|----------------|
| Limite de Pagamento | 512.557 |
| Pagamentos Totais Realizados | 512.984 |
| Pagamentos Relativos ao Orçamento 2003 | 484.013 |
| Restos de 2002 Pagos | 28.972 |

Fonte: FINEP / AFC.

Cabe destacar também a ação da FINEP, que, com base na Resolução RES/DIR/0177/03 de 14/10/2003, que trata da transferência de recursos financeiros do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, elaborou uma sistemática de implementação de Proposta de Transferência de Recursos (PTF), pautada na internalização de processos decisórios e operacionais já em andamento na FINEP, sistemática esta que viabiliza a continuidade de ações estratégicas ao fomento da Ciência, Tecnologia e Inovação no País. Esta transferência de recursos, segmentada conforme os Fundos Setoriais, está resumida na tabela abaixo.

EXECUÇÃO FUNDOS SETORIAIS 2003**Recursos Internalizados - Ações FINEP**

| Fundo Setorial | Internalização (R\$ mil) |
|-----------------------|---------------------------------|
| <i>Total</i> | 107.441 |
| CT INFRA | 7.515 |
| CT SAÚDE | 10.108 |
| CT BIOTEC | 8.755 |
| CT AGRO | 12.900 |
| CT HIDRO | 1.129 |
| VERDE-AMARELO | 13.079 |
| CT INFO | 4.000 |
| CT PETRO | 23.430 |
| CT ENERG | 14.794 |
| CT AERO | 10.739 |
| CT MINERAL | 992 |

Fonte: FINEP/CAFS.

5.3 INDICADORES DE GESTÃO PATRIMONIAL

Ativo

| ATIVO | | |
|---------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 31-12-02 | 31-12-03 |
| Circulante | 287.512.298,63 | 256.851.162,22 |
| Disponível | 56.096.397,00 | 154.235.365,04 |
| Créditos em Circulação | 231.336.653,52 | 102.432.885,50 |
| Bens e Valores em Circulação | 70.335,59 | 170.676,84 |
| Valores Pendentes a Curto Prazo | 8.912,52 | 12.234,84 |
| Realizável a Longo Prazo | 389.776.178,48 | 501.120.189,96 |
| Créditos Realiz. a Longo Prazo | 389.776.178,48 | 501.120.189,96 |
| Permanente | 39.714.444,21 | 41.581.866,63 |
| Investimentos | 15.914.792,67 | 18.743.387,47 |
| Imobilizado | 23.394.903,74 | 22.431.351,36 |
| Diferido | 404.747,80 | 407.127,80 |
| TOTAL DO ATIVO | 717.002.921,32 | 799.553.218,81 |

Fonte: FINEP / DCNT

(1) Para detalhamentos e Notas Explicativas consulte o Balanço Patrimonial constante na documentação "Prestação de Contas - 2003".

Passivo

| PASSIVO | | |
|------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 31-12-02 | 31-12-03 |
| Circulante | 269.830.497,83 | 327.917.484,46 |
| Consignações | 593.390,75 | 351.853,08 |
| Recursos da União | 1.644.072,17 | 1.169.014,09 |
| Depósitos de Diversas Origens | 60.715.460,25 | 86.523.761,24 |
| Obrigações em Circulação | 206.877.574,66 | 239.872.856,05 |
| Exigível a Longo Prazo | 205.038.090,06 | 214.171.871,46 |
| Depósitos | 9.085.268,46 | 4.326.729,79 |
| Obrigações Exigíveis a Longo Prazo | 195.952.821,60 | 209.845.141,67 |
| Patrimônio Líquido | 242.134.333,43 | 257.463.862,89 |
| Capital Realizado | 857.268.098,97 | 857.268.098,97 |
| Reservas | 12.583.213,53 | 12.583.213,53 |
| Resultado Acumulado | (627.716.979,07) | (612.387.449,61) |
| Lucro ou Prejuízo do Exercício | (636.495.596,87) | 8.488.558,99 |
| Ajustes de Exercícios Anteriores | 0,00 | 0,00 |
| Lucros/Prejuízos Acumulados | 8.778.617,80 | (620.876.008,60) |
| TOTAL DO PASSIVO | 717.002.921,32 | 799.553.218,81 |

Fonte: FINEP / DCNT

(1) Para detalhamentos e Notas Explicativas consulte o Balanço Patrimonial constante na documentação "Prestação de Contas - 2003".

Demonstrativo do Resultado do Exercício

| DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS | | |
|--|-------------------------|----------------------|
| | 31-12-02 | 31-12-03 |
| 1- Receita Operacional Bruta | 122.867.029,32 | 102.346.217,45 |
| 2- Deduções da Receita | (4.134.820,92) | (4.901.264,83) |
| 3- Receita Operacional Líquida (1-2) | 118.732.208,40 | 97.444.952,62 |
| 4- Custo dos Serviços | (75.055.012,44) | (70.168.736,91) |
| 5- Resultados Compensatórios | 0,00 | (0,00) |
| 6- Despesas Financeiras | (762.758.958,33) | (100.290.086,77) |
| 7- Receitas Financeiras | 66.609.156,87 | 67.587.376,88 |
| 8- Outras Receitas | 13.320.233,28 | 13.915.053,17 |
| 9- Resultado Operacional (3+4+5+6+7+8) | (639.152.372,22) | 8.488.558,99 |
| 10- Resultado Não Operacional | 2.656.775,35 | 0,00 |
| 11- Resultado Antes do I.R. (9+10) | (636.495.596,87) | 8.488.558,99 |
| 12- Provisão para Imposto De Renda | 0,00 | 0,00 |
| 14- Provisão para Confins | 0,00 | 0,00 |
| 15- Provisão para Pis / Pasep | 0,00 | 0,00 |
| 16- Lucro / Prejuízo Líquido (11-12-13-14-15) | (636.495.596,87) | 8.488.558,99 |

Fonte: FINEP / DCNT

(1) Para detalhes e Notas Explicativas consulte o Balanço Patrimonial constante na documentação "Prestação de Contas - 2003".

5.4 INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

• QUADRO DE PESSOAL

Força de Trabalho - Posição Dez/2003

| Quadro Permanente | 531 | 100,0% |
|--|------------|--------------|
| Em Atividade | 485 | 91,3% |
| PCS | 58 | 10,9% |
| PCR | 427 | 80,4% |
| Afastados (-) | 46 | 8,7% |
| <i>Licença médica</i> | 24 | 4,5% |
| PCS | 3 | 0,6% |
| PCR | 21 | 4,0% |
| <i>Cedidos</i> | 19 | 3,6% |
| PCS | 2 | 0,4% |
| PCR | 17 | 3,2% |
| <i>À disposição do DARH</i> | 1 | 0,2% |
| PCS | - | - |
| PCR | 1 | 0,2% |
| <i>Suspensão de contrato de trabalho</i> | 2 | 0,4% |
| PCS | 2 | 0,4% |
| PCR | - | - |

Fonte: FINEP / DARH

Composição do Quadro de Pessoal em atividade, segundo os Grupos de Áreas (1) - Posição Dez/2003

| Grupos de Áreas | Total |
|------------------------|------------|
| Total | 485 |
| Direção Executiva | 51 |
| Operação | 207 |
| Apoio Operacional | 58 |
| Assessoramento e Apoio | 169 |

Fonte: FINEP / DRHU - Elaboração DORG

(1) Composição dos Grupos de Áreas:

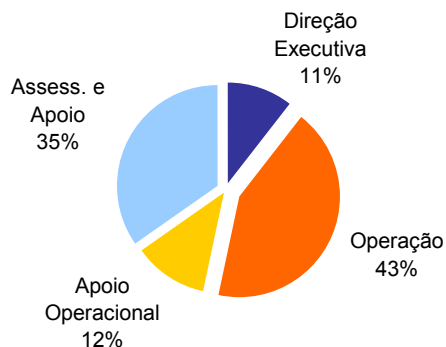
Direção Executiva: Presidência, Gabinete da Presidência, Diretoria, Comitê de Planejamento e Articulação Institucional

Operação: Universidades & Instituições de Pesquisa, Institutos de Pesquisa Tecnológica & Difusão da Tecnologia, Investimento em Inovação, Inovação para a Competitividade das Indústrias, Serviços Sociais & de Infra-Estrutura e Agronegócio

Apoio Operacional: Crédito

Assessoramento e Apoio: Auditoria, Jurídica, Financeira & Captação e Serviços Corporativos

Composição do Quadro de Pessoal em atividade, segundo os Grupos de Áreas - Posição Dez/2003



Direção Executiva

- Presidência
- Gabinete da Presidência
- Diretoria
- Comitê de Planejamento
- Articulação Institucional

Operação

- Universidades & Instituições de Pesquisa
- Institutos de Pesquisa Tecnológica & Difusão da Tecnologia
- Investimento em Inovação
- Inovação para a Competitividade das Indústrias
- Instituições de Pesquisa
- Serviços Sociais & de Infra-Estrutura
- Agronegócio

Assessoramento e Apoio

- Auditoria
- Jurídica
- Financeira & Captação
- Orçamento
- Tesouraria
- Contabilidade
- Serviços Corporativos

Apoio Operacional

- Crédito
- Financeira & Captação
- Controles Financeiros
- Cobrança

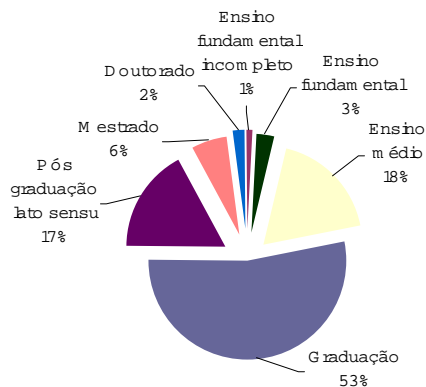
Composição do Quadro de Pessoal segundo a escolaridade - 2003

| Escolaridade | Nº Empregados |
|---------------------------------|---------------|
| Total (1) | 530 |
| Ensino fundamental incompleto | 5 |
| Ensino fundamental | 15 |
| Ensino médio | 97 |
| Graduação | 281 |
| Pós graduação <i>lato sensu</i> | 91 |
| Mestrado | 31 |
| Doutorado | 10 |

Fonte: FINEP / DARH

(1) Inclui gerentes não-empregados

Distribuição do quadro de pessoal, segundo a escolaridade - 2003



• **Treinamento e Desenvolvimento – T&D**

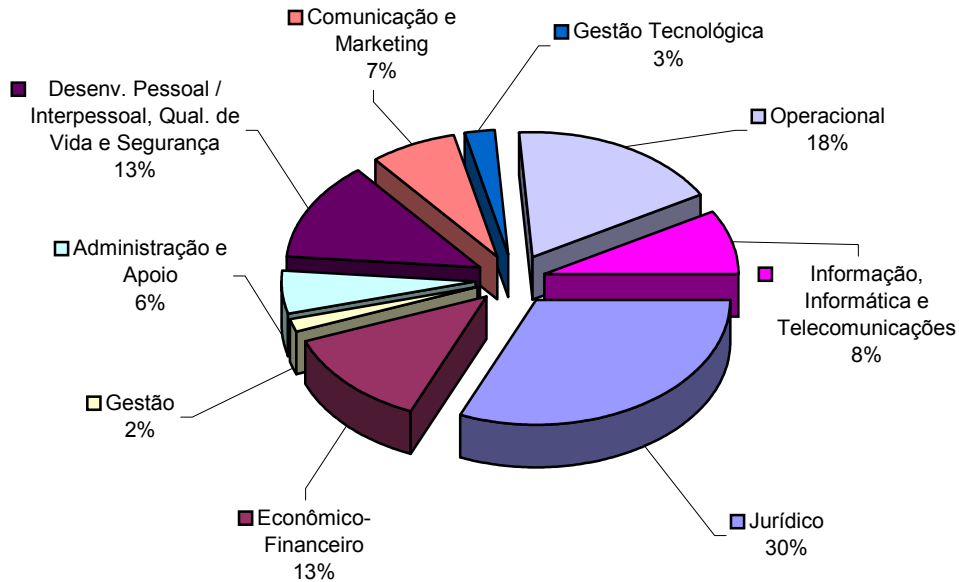
Evolução dos Indicadores de T&D - 2000/2003

| Indicadores de T&D | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Número de empregados efetivos (1) | 487 | 526 | 532 | 531 |
| Nº de horas trabalhadas / empregado / ano | 1.928 | 1.936 | 1.920 | 1.984 |
| Investimento em T&D / empregado / mês (R\$) | 78,3 | 100,2 | 180,2 | 62,7 |
| Homem-hora em treinamento / homem-hora trabalhada (%) | 1,6 | 2,2 | 4,5 | 1,8 |
| Homem-hora-mês em treinamento / empregado (horas) | 2,5 | 3,6 | 7,2 | 2,8 |
| Investimento em T&D / Dispêndio de Pessoal (%) | 1,2 | 1,5 | 2,3 | 0,9 |

Fonte: FINEP / DARH e DERH

(1) Em atividade + afastados

Investimentos em T&D, segundo o foco - 2003



6 TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONTRATOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

O quadro *Ingressos* apresenta o demonstrativo dos desembolsos efetuados pelos Organismos Internacionais para os empréstimos que tiveram movimentação de recursos no presente exercício (Janeiro a Dezembro de 2003).

| INGRESSOS | | | | | | | | |
|------------------|---------|-------------------|------------------|------------------|----------------|---------------|---------------------|---------------------|
| Empréstimo | Tomador | Contratado | Utilizado | Ingressos | | | Ingressos Acumulado | Saldo do Empréstimo |
| | | | | Até dez/2002 | 1o. Sem. 2003 | 2o. Sem. 2003 | | |
| US\$ | | | | | | | | |
| BIRD 4266/BR (1) | UNIÃO | 66.200.000,00 | 59.473.193,44 | 48.235.346,26 | 2.627.598,00 | 8.610.249,18 | 59.473.193,44 | 6.726.806,56 |
| YEN | | | | | | | | |
| EXIM/JBIC | UNIÃO | 18.000.000.000,00 | 1.676.296.264,00 | 1.502.277.588,00 | 174.018.676,00 | 0,00 | 1.676.296.264,00 | 16.323.703.736,00 |

Fonte: FINEP / DCOF

(1) No valor original contratado de US\$ 155.000.000,00 foram cancelados US\$ 88.800.000,00.

O quadro *Dívida Externa* apresenta o demonstrativo do endividamento externo, contendo informações a respeito dos Contratos em fase de desembolso e/ou amortização, do pagamento da dívida no período de Janeiro a Dezembro/03, bem como do saldo devedor em 31/12/2003.

A última coluna do quadro (saldo devedor em 31/12/2003) para os contratos firmados em dólares, terá sempre ajustes em seus valores, considerando a sistemática de cesta de moedas praticada pelos Organismos Internacionais. Os pagamentos são efetuados com base nas planilhas de amortização/encargos que contêm montantes em diversas moedas, o que resulta em variações cambiais.

A título de informação registramos que os empréstimos que se encontram em fase de desembolso atualmente são os de n.ºs BIRD 4266/BR e JBIC/EXIM.

DÍVIDA EXTERNA

| Empréstimo | Tomador | Contratado | Utilizado | Saldo Dev. em 31/12/2002 | | Realizado jan. a dez. 2003 | | Saldo Dev. em 31/12/2003 | |
|-------------------|---------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
| | | | | Principal | Encargos | Principal | Encargos | Principal | Encargos |
| US\$ | | | | | | | | | |
| BID 498/SF-BR | UNIÃO | 20.000.000,00 | 20.000.000,00 | 3.673.469,22 | 275.544,18 | 816.326,52 | 104.081,63 | 2.857.142,70 | 171.462,55 |
| BID 620/OC-BR | UNIÃO | 100.000.000,00 | 100.000.000,00 | 56.089.912,20 | 22.300.961,44 | 6.103.605,42 | 2.963.384,14 | 49.986.306,78 | 19.337.577,30 |
| BIRD 2489/BR | UNIÃO | 72.000.000,00 | 72.000.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| BIRD 3269/BR (2) | UNIÃO | 150.000.000,00 | 140.000.000,00 | 44.126.890,73 | 5.992.257,25 | 13.613.068,60 | 1.785.066,42 | 30.513.822,13 | 4.207.190,83 |
| BID 696/SF-BR | UNIÃO | 42.500.000,00 | 42.393.015,62 | 1.461.931,58 | 21.928,97 | 1.461.931,58 | 21.928,97 | 0,00 | 0,00 |
| USAID 512/L-054 | UNIÃO | 8.865.412,27 | 8.228.283,82 | 1.571.940,78 | 105.500,69 | 316.062,60 | 37.024,30 | 1.255.878,18 | 68.476,39 |
| BID 880/OC-BR (3) | UNIÃO | 157.396.415,33 | 157.396.415,33 | 151.392.169,07 | 64.118.622,05 | 11.075.452,56 | 7.951.482,80 | 140.316.716,51 | 56.167.139,25 |
| BIRD 4266/BR (2) | UNIÃO | 66.200.000,00 | 59.473.193,44 | 48.235.346,26 | 18.888.625,00 | 7.637.529,90 | 2.521.781,28 | 40.597.816,36 | 16.366.843,72 |
| TOTAL US\$ | | 616.961.827,60 | 599.490.908,21 | 306.551.659,84 | 111.703.439,57 | 41.023.977,18 | 15.384.749,54 | 265.527.682,66 | 96.318.690,03 |
| YEN | | | | | | | | | |
| JBIC | UNIÃO | 18.000.000.000,00 | 1.676.296.264,00 | 1.257.381.706,00 | 94.563.207,00 | 167.710.999,00 | 24.623.693,00 | 1.089.670.707,00 | 69.939.514,00 |
| US\$ | | | | | | | | | |
| CRED. FINANCEIRO | FINEP | 54.000.000,00 | 54.000.000,00 | 308.606,43 | 220.693,48 | 21.474,00 | 12.938,03 | 287.132,43 | 207.755,45 |
| EURO | | | | | | | | | |
| CRED. COMPRADOR | FINEP | 47.716.542,40 | 47.716.542,40 | 4.949.527,77 | 921.568,68 | 1.031.229,53 | 228.749,37 | 3.918.298,24 | 692.819,31 |
| TESOURO FRANCES | FINEP | 6.402.858,72 | 6.402.858,72 | 2.365.913,93 | 234.349,16 | 475.116,65 | 80.946,85 | 1.890.797,28 | 153.402,31 |
| TOTAL EURO | | 54.119.401,12 | 54.119.401,12 | 7.315.441,70 | 1.155.917,85 | 1.506.346,18 | 309.696,22 | 5.809.095,52 | 846.221,63 |

Fonte: FINEP / DCOF

No quadro *Pagamentos da Dívida* está o demonstrativo dos pagamentos efetuados no exercício de 2002 e 2003 relativos à dívida externa, classificados por empréstimo e detalhados por principal, juros e comissões.

PAGAMENTOS DA DÍVIDA

| Empréstimo | Tomador | Contratado | Utilizado | Exercício 2002 | | | Exercício 2003 | | |
|-------------------|---------|-----------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|-------------------|----------------------|----------------------|-------------------|
| | | | | Principal | Juros | Comissões | Principal | Juros | Comissões |
| US\$ | | | | | | | | | |
| BID 498/SF-BR | UNIÃO | 20.000.000,00 | 20.000.000,00 | 816.326,52 | 128.537,42 | 0,00 | 816.326,52 | 104.081,63 | 0,00 |
| BID 620/OC-BR | UNIÃO | 100.000.000,00 | 100.000.000,00 | 5.674.793,69 | 3.176.979,75 | 0,00 | 6.103.605,42 | 2.963.384,14 | 0,00 |
| BIRD 2489/BR | UNIÃO | 72.000.000,00 | 72.000.000,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| BIRD 3269/BR | UNIÃO | 150.000.000,00 | 140.000.000,00 | 11.873.109,27 | 2.197.742,75 | 0,00 | 13.613.068,60 | 1.785.066,42 | 0,00 |
| BID 696/SF-BR | UNIÃO | 42.500.000,00 | 42.393.015,62 | 2.923.863,15 | 109.644,86 | 0,00 | 1.461.931,58 | 21.928,97 | 0,00 |
| USAID 512/L-054 | UNIÃO | 8.865.412,27 | 8.228.283,82 | 311.251,29 | 44.774,14 | 0,00 | 316.062,60 | 37.024,30 | 0,00 |
| BID 880/OC-BR | UNIÃO | 157.396.415,33 | 157.396.415,33 | 5.647.188,88 | 8.282.185,81 | 14.192,14 | 11.075.452,56 | 7.951.482,80 | 0,00 |
| BIRD 4266/BR | UNIÃO | 66.200.000,00 | 59.473.193,44 | 0,00 | 1.508.778,87 | 299.562,39 | 7.637.529,90 | 2.251.248,06 | 270.533,22 |
| TOTAL US\$ | | 616.961.827,60 | 599.490.908,21 | 27.246.532,80 | 15.448.643,60 | 313.754,53 | 41.023.977,18 | 15.114.216,32 | 270.533,22 |
| YEN | | | | | | | | | |
| JBIC | UNIÃO | 18.000.000.000,00 | 1.676.296.264,00 | 83.266.000,00 | 8.993.618,00 | 4.215.811,00 | 167.710.999,00 | 22.476.648,00 | 2.147.045,00 |
| US\$ | | | | | | | | | |
| CRED. FINANCEIRO | FINEP | 54.000.000,00 | 54.000.000,00 | 19.798,88 | 14.988,06 | 0,00 | 21.474,00 | 12.938,03 | 0,00 |
| EURO | | | | | | | | | |
| CRED. COMPRADOR | FINEP | 47.716.542,40 | 47.716.542,40 | 912.493,22 | 308.070,62 | 0,00 | 1.031.229,53 | 228.749,37 | 0,00 |
| TESOURO FRANCES | FINEP | 6.402.858,72 | 6.402.858,72 | 469.560,04 | 97.859,57 | 0,00 | 475.116,65 | 80.946,85 | 0,00 |
| TOTAL EURO | | 54.119.401,12 | 54.119.401,12 | 1.382.053,26 | 405.930,19 | 0,00 | 1.506.346,18 | 309.696,22 | 0,00 |

Fonte: FINEP / DCOF

7 MEDIDAS SANEADORAS

A atual gestão da Área de Crédito da FINEP, cujos trabalhos se iniciaram em 01/07/2003, implantou uma série de mudanças organizacionais que geraram melhor resultado nos índices de desempenho. Como exemplos podemos citar:

- Diminuição dos índices de inadimplência;
- Redução do Passivo, nos processos do Contencioso e nas Prestações de Contas;
- Atividades pró-ativas nos processos de renegociação de dívidas;
- Desenvolvimento de uma nova sistemática padronizada de análise econômico-financeira, com o objetivo de reduzir os riscos dos contratos aprovados.

7.1 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INADIMPLÊNCIA

Buscando preservar a seletividade e qualidade do crédito concedido, através da implementação de diretrizes que visem a minimizar o risco envolvido nas operações de crédito, o Departamento de Análise de Crédito direcionou suas atividades para a uniformização de critérios e formulários, elaboração de um sistema de classificação de risco e implementação de uma nova sistemática de acompanhamento das operações contratadas que deverá abranger todos os contratos com recursos reembolsáveis.

A fim de melhorar a qualidade da análise econômico-financeira e, conseqüentemente, diminuir-se o risco inerente às operações de crédito, está sendo desenvolvido o Sistema de Classificação de Risco. Esta ferramenta, após sua conclusão, auxiliará na política de definição dos *spreads*, servirá de base para a apropriação da provisão para devedores duvidosos e propiciará uma avaliação permanente do risco da carteira de financiamentos da Finep.

A diminuição do índice de inadimplência sempre foi uma meta perseguida pela atual Diretoria da Finep, desde seus primeiros dias de gestão. No ano de 2003, a Finep, através do Departamento de Recuperação de Crédito, procurou intensificar sua atividade de cobrança junto às empresas tomadoras de recursos reembolsáveis. Além de renegociar as

dívidas das empresas que, em algum momento, apresentaram dificuldades de caixa, buscou-se estreitar o relacionamento com as empresas que estavam em cobrança judicial, visando à recuperação dos valores liberados.

Em janeiro de 2003, o índice de inadimplência era de 26,8%, enquanto o Realizável Total estava em R\$ 602.036 mil. Em dezembro do mesmo ano, o índice de inadimplência ficou em 17,5% e o Realizável Total em R\$ 576.499 mil. Ou seja, apesar do montante aplicado em operações reembolsáveis haver diminuído, o índice de inadimplência apresentou queda de 34,7%.

No início de 2003, havia 104 empresas sob análise no Departamento de Recuperação de Crédito, cujas dívidas ainda não estavam em cobrança judicial, e cujo saldo devedor totalizava R\$ 90 milhões. Em dezembro de 2003, a carteira em renegociação estava composta por 53 empresas, totalizando R\$ 66 milhões de saldo devedor.

O Departamento de Recuperação de Crédito e o Departamento de Contencioso e Consultoria Trabalhista e Previdenciária estão desenvolvendo um trabalho de levantamento da real situação da carteira em cobrança judicial da FINEP. Como ação inicial, foram elaborados relatórios sobre a situação econômica, financeira e jurídica das 50 empresas com o maior saldo devedor em cobrança judicial. Em seguida, foram encaminhadas cartas para as empresas cuja análise sinalizou viável uma chamada para renegociação de suas dívidas. Como resultado, já efetivamos a renegociação de 2 empresas em 2003, e avançamos positivamente nas tratativas negociais com mais 6 empresas. Tendo em vista o êxito desta tarefa, estenderemos este procedimento para as outras empresas do contencioso, em ordem decrescente do saldo devedor.

Procurando assegurar mais presteza e confiabilidade nas informações tratadas pelo Departamento de Recuperação de Crédito, está em fase final a elaboração de um sistema informatizado que cuidará do acompanhamento financeiro das operações em renegociação.

Não se esgotam as ações voltadas para o tratamento e prevenção da inadimplência. É um trabalho árduo e cuja efetividade resulta no retorno imediato dos valores desembolsados, bem como permite a capitalização para liberação de novos recursos.

FINEP - Desempenho da Recuperação de Crédito - 2003
Recebimentos das Operações em Renegociação ou Renegociadas

Valores em R\$ mil

| Período | Operações em Renegociação | | | Operações Renegociadas | | | Total | | |
|--------------------------|---------------------------|--------|---------------------------|------------------------|--------|---------------------------|---------------|---------|---------------------------|
| | Recebimentos | Saldo | % de Receb. sobre o Saldo | Recebimentos | Saldo | % de Receb. sobre o Saldo | Recebimentos | Saldo | % de Receb. sobre o Saldo |
| Totais Recebidos: | 20.525 | | | 13.168 | | | 33.693 | | |
| janeiro | 2.306 | 70.933 | 3,3% | 27 | 2.685 | 1,0% | 2.333 | 73.618 | 3,2% |
| fevereiro | 2.068 | 66.561 | 3,1% | 5.575 | 10.065 | 55,4% | 7.643 | 76.626 | 10,0% |
| março | 1.369 | 63.032 | 2,2% | 190 | 4.656 | 4,1% | 1.559 | 67.688 | 2,3% |
| abril | 1.858 | 70.219 | 2,6% | 156 | 4.656 | 3,4% | 2.014 | 74.875 | 2,7% |
| maio | 1.981 | 58.406 | 3,4% | 130 | 4.656 | 2,8% | 2.111 | 63.062 | 3,3% |
| junho | 1.974 | 53.551 | 3,7% | 205 | 8.415 | 2,4% | 2.179 | 61.966 | 3,5% |
| julho | 1.592 | 66.657 | 2,4% | 161 | 10.046 | 1,6% | 1.753 | 76.703 | 2,3% |
| agosto | 1.805 | 65.708 | 2,7% | 1.137 | 10.885 | 10,4% | 2.942 | 76.593 | 3,8% |
| setembro | 1.766 | 76.945 | 2,3% | 604 | 15.531 | 3,9% | 2.370 | 92.476 | 2,6% |
| outubro | 1.677 | 72.239 | 2,3% | 573 | 11.777 | 4,9% | 2.250 | 84.016 | 2,7% |
| novembro | 1.261 | 76.133 | 1,7% | 3.634 | 14.943 | 24,3% | 4.896 | 91.076 | 5,4% |
| dezembro | 868 | 66.943 | 1,3% | 776 | 51.743 | 1,5% | 1.644 | 118.686 | 1,4% |

Fonte: FINEP/ACRD/DREC.

Nota: estão incluídos os valores pagos pelas empresas em cobrança judicial que reiniciaram o pagamento de suas dívidas e seus respectivos saldos devedores; o saldo devedor das demais empresas em cobrança judicial não é considerado, pois há entendimento de que estas empresas não se enquadram nas categorias desta tabela.

7.2 AÇÕES JUDICIAIS

Durante o exercício de 2003, houve o encaminhamento de 30 (trinta) novas empresas para cobrança judicial, representando, em valor de petição inicial, aproximadamente R\$ 80 milhões.

Com relação às ações em que a FINEP figura no pólo passivo, movidas por empresas, inadimplentes ou não, patrocinadas por escritórios especializados em advogar contra o sistema bancário, registrou-se o ajuizamento de novas demandas por parte de aproximadamente 40 (quarenta) empresas, entre ações ordinárias, embargos à execução e

ações cautelares.

Dentre as medidas adotadas para aprimorar o desenvolvimento das atividades do Departamento de Contencioso e Consultoria Trabalhista e Previdenciária (DCNP), pode-se destacar: i) a concentração do foco de atuação nas 50 (cinquenta) maiores devedoras da FINEP, que totalizam aproximadamente 70% (setenta por cento) do montante em cobrança judicial; ii) a lotação de 2 (dois) advogados nas Regiões Sul e Nordeste com o objetivo de promover localmente o andamento dos processos da FINEP; iii) a implementação de um sistema *on-line* de controle de prazos judiciais; iv) a maior interação entre o DCNP e os Departamentos de Cobrança (DCOB) e de Recuperação de Crédito (DREC); v) o encaminhamento de relatórios periódicos de movimentação processual à Diretoria Executiva; vi) a contratação de empresa de recortes de publicações de Diários Oficiais de outros Estados; vii) a interação com o Departamento de Comunicação Social (DCOM) para o recebimento de *clippings* com informações sobre os maiores devedores da FINEP.

7.3 SINDICÂNCIAS E COMISSÃO DE INQUÉRITO

O processo administrativo instaurado, por solicitação da Secretaria Federal de Controle Interno, com objetivo de apurar procedimentos adotados, os meios e as condições para a concessão de recursos, na modalidade reembolsável, à empresa que veio a tornar-se inadimplente, foi finalizado tendo o relatório final recomendado, em razão da FINEP não dispor de força coercitiva para convocar, que o mesmo fosse encaminhado ao Ministério Pública Federal para as devidas providências.

O inquérito policial instaurado pela Delegacia de Prevenção e Repressão a Crimes Fazendários da Superintendência Regional no Estado do Rio de Janeiro, envolvendo consultor externo, encontra-se em fase de instrução no sentido de apontar a procedência ou improcedência dos fatos imputados (IPL 1098/02-DELEFAZ/SR/DPF/RJ). Em 17 de abril de 2003, teve-se notícia de que o referido consultor não compareceu ao depoimento marcado para 25 de fevereiro de 2003.

A Diretoria Executiva da FINEP, por meio da RD nº 24/03, de 26/08/2003, instaurou sindicância “com o objetivo de colher informações sobre a decisão administrativa, emanada da gestão anterior, através da qual foi estendida aos funcionários comissionados, com cargo de confiança, sem vínculo empregatício, vantagens concedidas aos empregados da FINEP, por ocasião da mudança do Plano de Cargos e Salários – PCS para o Plano de Carreiras e

Remuneração – PCR”. Em Comissão integrada por empregados da FINEP (área jurídica, área de cobrança e área administrativa), apurou-se que não houve qualquer ilegalidade na concessão aos Sindicatos das vantagens impugnadas pelo Relatório da Auditoria realizada pela Controladoria-Geral da União, considerando-se, em síntese que: i) está no âmbito do Poder de Organização da Diretoria Executiva da FINEP estabelecer os critérios de remuneração de seus empregados; ii) o próprio o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão entendeu que os benefícios por força da migração deveriam ser estendidos a TODO EMPREGADO que fizesse a opção pela mudança entre Planos de Carreiras; iii) não haveria nenhuma razão objetiva para se estabelecer qualquer diferenciação entre os empregados em exercício de função de confiança que integram o Quadro Permanente de Empregados da FINEP e aqueles que não integram o referido Quadro.

8 DILIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1 ÁREA DE AUDITORIA INTERNA

No exercício de 2003, a empresa reestruturou a Área de Auditoria Interna, em atendimento a recomendação da Controladoria-Geral da União - CGU, com a nomeação de um Superintendente originário da CGU/RJ e com a realocação de funcionários para o setor. Apresentamos a seguir uma síntese das atividades desenvolvidas pela Área no **Exercício de 2003**, em cumprimento ao seu Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna - PAAAI/2003.

8.1.1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Trata-se do exame, trimestral, das rubricas que compõem as Demonstrações Financeiras da Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, FNDCT, Tesouro Nacional e Contratos e Convênios, que teve como objetivo permitir à Área de Auditoria emitir parecer sobre as referidas Demonstrações.

Sobre o assunto foram emitidos os seguintes relatórios:

- a) 1º Trimestre de 2003, Relatório de 27/05/2003;
- b) 2º Trimestre de 2003, Relatório de 25/08/2003;
- c) Exame Pontual das Demonstrações Contábeis, Relatório de 19/09/2003;
- d) 3º Trimestre de 2003, Relatório de 24/11/2003.

Foram analisadas as contas que apresentaram variações julgadas representativas e cujos valores eram significativos. As conclusões obtidas foram apresentadas sob a forma de relatórios e pareceres e encaminhados ao Conselho Fiscal, Conselho de Administração e à Diretoria da FINEP.

8.1.2. PROJETOS NÃO REEMBOLSÁVEIS

Foi realizado um trabalho que teve como objetivo a avaliação das ações implementadas pelas Áreas Operacionais na direção da regularização das prestações de contas.

8.1.3. PROJETOS REEMBOLSÁVEIS

Conclusão do processo de avaliação das Consultas Prévias – CP e Solicitações de Financiamentos – SF referentes ao período de novembro/2001 a julho/2002, sendo emitido relatório completo com os resultados obtidos no tocante a aderência à nova estratégia de Política Operacional da FINEP.

Foi realizado também o trabalho de análise dos procedimentos adotados em contratos que potencialmente poderiam apresentar irregularidades. Especificamente, foram analisados os seguintes contratos, que se encontram com o relatório em fase de conclusão:

- SAGA – Sociedade Anônima Goiás de Automóveis – Contrato nº 73.97.0553.00
- Guilherme Fontes Filmes Ltda – Contrato nº 79.97.0907.00

8.1.4. CONTRATOS ADMINISTRATIVOS

Foi realizada análise em 2 contratos com o objetivo de identificar a aderência ao cumprimento das normas cabíveis, em especial, o atendimento a Lei 8.666 de 21/06/1993.

8.1.5. ACOMPANHAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES

Foi realizado o acompanhamento regular das não conformidades constatadas e apontadas nos Relatórios emitidos pela Auditoria Interna e pela Controladoria Geral da União, com vistas ao esclarecimento e implementação das ações corretivas.

8.2 ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO

A Área de Auditoria intermediou as ações de Auditores da Controladoria-Geral da União - CGU junto às Áreas Operacionais, por ocasião da realização das Auditorias do Processo de Prestação de Contas pertinente ao exercício de 2002 e de Acompanhamento do exercício de 2003, promovendo reuniões e acompanhando o atendimento tempestivo das informações solicitadas pela Equipe de Auditores nos seus trabalhos.

Como resultado de trabalhos de auditorias externas, a Auditoria Interna também foi acionada para articular respostas às recomendações contidas em relatórios, bem como proceder, quando necessário, ao acompanhamento da implementação das medidas de ajustes apontadas, verificando se estavam de acordo com as peculiaridades e tempestividade requeridas. Quanto às diligências formais dos Órgãos de Controle Interno e Externo, dado o aumento de seu quantitativo, em decorrência do incremento das ações desses Órgãos, informamos que foram adotadas ações para o seu atendimento, como já descrito quando da reestruturação da Área de Auditoria Interna, assim como a realização de procedimento licitatório para a contratação de empresas para fornecimento de vale refeição/alimentação e outras que estão à disposição para verificação.

9 PREVIDÊNCIA PRIVADA

Durante o período de 2003, a Fundação da Previdência Complementar dos Empregados da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA - FIECq registrou no Plano de Previdência Complementar - PPC as seguintes operações:

- Início de pagamento de 03 aposentadorias por tempo de contribuição, 03 aposentadorias por invalidez e 05 novas pensões por morte;
- Extinção por motivo de falecimento de 02 aposentadorias por idade, 02 por tempo de contribuição, 01 por invalidez, 01 pensão por motivo de maioridade de dependente e 02 pensões por motivo de falecimento de dependente;
- Concedidos 08 pecúlios por morte;
- Complementação de 10 auxílios-doença;
- Realização de 12 resgates de reserva de poupança individual;
- Realização de 27 novas adesões em 2003, 09 pedidos de cancelamento por motivo de desligamento da Patrocinadora e 04 pedidos de manutenção de inscrição tendo em vista o afastamento da Patrocinadora.

As Receitas Previdenciárias¹ do PPC², somaram no período R\$ 3.542.040,67, enquanto que as Despesas Previdenciárias³ em dezembro de 2003 alcançaram R\$ 5.805.453,01.

Na área financeira, deve ser destacado que as aplicações dos recursos garantidores das reservas técnicas alcançaram uma rentabilidade de 27,99% em 2003, com as aplicações em renda fixa rendendo 24,94% e em renda variável 72,44%. A expectativa atuarial para esse mesmo período foi de 17,00%. Logo, a gestão financeira da Fiepecq superou com larga folga o compromisso de remuneração das reservas, imprimindo mais solidez ao patrimônio da Fundação.

¹ As receitas previdenciárias são formadas pelas contribuições do PPC - Plano de Previdência Complementar (participante + Patrocinadora)

² Plano de Previdência Complementar

³ Os custos previdenciários correspondem aos pagamentos de benefícios + devolução de reserva de poupança

10 FONTES

INTERNAS

- **Diretoria**
Cristina Fátima do R. Fernandes - *Assessora*
João Paulo de Jesus - *Assessor*
- **Gabinete da Presidência**
Cilene Vieira Lent - *Chefe de Gabinete*
- **Coordenação Administrativa dos Fundos Setoriais**
Lúcia de Moraes - *Chefe de Departamento*
- **Área de Auditoria**
Cláudio Álvares Sabatini - *Superintendente*
- **Área Financeira e de Captação**
Fernando de Nielander Ribeiro - *Superintendente*
Carlos Eduardo Gutierrez Freire - *Chefe do Departamento de Orçamento*
Ruben Silveira Mello Filho - *Chefe do Departamento de Contabilidade*
- **Área de Crédito**
Dayse da Costa - *Superintendente*
- **Área de Serviços Corporativos**
Hime Aguiar e Oliveira - *Analista do Departamento de Sistemas*
Márcio Augusto Vicente Carvalho - *Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos*
Sonia Venâncio Almeida Nunes - *Chefe do Departamento de Administração de Recursos Humanos*
- **Área Jurídica**
José Carlos de Lemos Leoni - *Superintendente*
Marcelo Thompson Mello Guimarães - *Chefe do Departamento de Contencioso*
- **Área de Universidades e Instituições de Pesquisa**
Rogério Amaury de Medeiros - *Analista do Departamento de Planejamento e Avaliação de Resultados*
- **Área de Institutos de Pesquisa Tecnológica e de Difusão da Tecnologia**
Laércio de Sequeira - *Chefe do Departamento de Planejamento e Avaliação de Resultados*
- **Área de Investimento em Inovação**
Luiz Antônio Coelho Lopes - *Chefe do Departamento de Planejamento e Avaliação de Resultados*
- **Área de Inovação para a Competitividade das Indústrias**
Pedro Alem Filho - *Chefe do Departamento de Planejamento e Avaliação de Resultados*
- **Área de Serviços Sociais e de Infra-Estrutura**
Maurício Broxado de França Teixeira - *Chefe do Departamento de Planejamento e Avaliação de Resultados*
- **Área de Agropecuária**
Artur Yabe Milanez - *Superintendente*

EXTERNAS

- **FIPECq**
Roberto Teixeira de Carvalho
- **Sistema de Informações Gerenciais do Ministério da Ciência e Tecnologia -SIG/MCT**
- **Ministério da Ciência e Tecnologia - Site Institucional** www.mct.gov.br

ELABORAÇÃO: Área de Serviços Corporativos - ASEC – Benedito Fonseca Adeodato - *Superintendente*
Departamento de Organização e Gestão - DORG - Oswaldo Cantini - *Chefe de Departamento*
Marcos Antonio da Cruz Barros, Arthur Patitucci Filho, Marlene Borges Serruya, Roberto Chiacchio e Carlos Roberto Guimarães Carvalho.

EDIÇÃO: Departamento de Comunicação - DECOM